

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Curso de Administração – CADM

**A GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA
REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA - PB**

EDSON JÚNIOR GOMES DA SILVA

João Pessoa /PB

Novembro/2022

EDSON JÚNIOR GOMES DA SILVA

**A GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA
REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professora Orientadora: Msc. Suelle Cariele de Souza e Silva

João Pessoa/PB

Novembro/2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586g Silva, Edson Junior Gomes da.
A Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas na
Região Metropolitana de João Pessoa - PB / Edson Junior
Gomes da Silva. - João Pessoa, 2022.
62 f. : il.

Orientação: Suelle Cariele de Souza e Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências
Sociais Aplicadas.

1. Gestão Financeira. 2. Pequenos Negócios. 3. Micro
e Pequenas Empresas (MPE'S). 4. Administração. I.
Silva, Suelle Cariele de Souza e Silva. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658

Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Edson Júnior Gomes da Silva

Trabalho: A Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas na região metropolitana de João Pessoa – PB

Área da pesquisa: Finanças

Data de aprovação: 21/11/2022

Banca examinadora



Orientador



Membro 1 (obrigatório)



Membro 2 (opcional)

DEDICATÓRIA: Dedico este trabalho
a minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus que me deu forças para enfrentar todas as dificuldades no decorrer da jornada acadêmica.

A minha família pelo apoio em momentos de dificuldades durante toda trajetória do curso.

Aos amigos do curso de administração e aos professores, em especial a professora Suelle Cariele pelo apoio e orientação no processo de elaboração do TCC.

“Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal.
Prefiram dar honra aos outros mais do que a vocês”.

Romanos 12:10

RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas, representam ampla parte dos empreendimentos existentes no Brasil, porém esses pequenos negócios sofrem com gestão não adequada, principalmente financeira. Dessa forma, o presente estudo teve como finalidade descrever como é realizada a gestão financeira dos pequenos negócios na região metropolitana de João Pessoa – PB. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como os pequenos negócios da região metropolitana de João Pessoa – PB realizam a gestão financeira. Tendo como objetivos específicos: traçar o perfil dos pequenos negócios e de seus gestores, descrever quais ferramentas de gestão financeira são utilizadas pelos gestores das empresas e identificar as dificuldades na gestão financeira enfrentadas pelas empresas. O instrumento da pesquisa foi um questionário aplicado de forma *online* e presencial. Os resultados apontaram que o comércio foi o ramo de atuação mais apontado pelas empresas com tempo de atuação por volta de 5 anos, além disso as ferramentas de controle da gestão financeira mais utilizado foram o Excel e caderno de anotação, e tendo como as principais demonstrações contábeis utilizadas o balanço patrimonial, demonstração do resultado e exercício e demonstração do fluxo de caixa. Quanto aos desafios enfrentados devido à pandemia, verificou-se que houve a redução no faturamento e no lucro dificultando, assim, as empresas em cumprir suas obrigações legais.

Palavras-chave: Gestão Financeira, Pequenos Negócios, Empresas, Administração.

ABSTRACT

Micro and Small Companies represent a large part of existing enterprises in Brazil, but these small businesses suffer from amateur management, mainly financial. Thus, the present study aimed to describe how the financial management of small businesses is carried out in the metropolitan region of João Pessoa - PB. The general objective of this research was to analyze how small businesses in the metropolitan region of João Pessoa - PB perform financial management. Having as specific objectives: to outline the profile of small businesses and their managers, describe which financial management tools are used by company managers and identify the difficulties in financial management faced by companies. The research instrument was a questionnaire applied online and in person. The results showed that commerce was the branch of activity most pointed out by companies with a time of operation for around 5 years, in addition the most used financial management control tools were Excel and notebook, and having as the main statements accounting used the balance sheet, income statement and exercise and cash flow statement. As for the challenges faced due to the pandemic, it was found that there was a reduction in revenue and profit, thus making it difficult for companies to comply with their legal obligations.

Keywords: Financial Management, Small Business, Companies, Administration.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BP	Balço Patrimonial
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DLPA	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
G1	Portal de Notícias da Globo
MEI	Microempreendedor Individual
MPE's	Micro e Pequenas Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – QUANTIDADE DE EMPRESA POR CIDADE/PORTE.....	32
TABELA 2 – SETOR DE ATUAÇÃO.....	32
TABELA 3 – TEMPO DE ATUAÇÃO NO MERCADO.....	33
TABELA 4 – RESPONSÁVEL PELA GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA	34
TABELA 5 – IDADE DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA.....	35
TABELA 6 – GÊNERO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA.....	36
TABELA 7 – EXPERIÊNCIA E NÍVEL DE CONHECIMENTO DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA.....	36
TABELA 8 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL PELA GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA.....	37
TABELA 9 – FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS UTILIZADAS.....	38
TABELA 10 – PERÍODICIDADE DA ANÁLISE FINANCEIRA.....	39
TABELA 11 – DEMONSTRATIVOS, INDICADORES E MÉTODOS.....	39
TABELA 12 – RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE DA EMPRESA.....	40
TABELA 13 – AUTO AVALIAÇÃO DE GESTÃO FINANCEIRA.....	41
TABELA 14 – AFIRMAÇÕES SOBRE ASPECTOS FINANCEIROS DA EMPRESA.....	41
TABELA 15 – AUTO AVALIAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA.....	45
TABELA 16 – DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE À PANDEMIA.....	46
TABELA 17 – USO DE OUTROS INDICADORES OU DEMONSTRATIVOS DEVIDO À PANDEMIA.....	47

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PORTE DAS EMPRESAS SEGUNDO O SEBRAE	18
QUADRO 2 – PORTE DAS EMPRESAS SEGUNDO O BNDES.....	18
QUADRO 3 – PORTE DAS EMPRESAS SEGUNDO A ANVISA	19
QUADRO 4 – EXEMPLO DE BALANÇO PATRIMONIAL	23
QUADRO 5 – ESTRUTURA DA DRE.....	23
QUADRO 6 – FATORES DE MORTALIDADE DAS MPE's E A PERCEPÇÃO DOS EMPREENDEDORES SOBRE O FREACASSO DAS MPE's.....	27.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 CONCEITO DE EMPRESAS E TIPOS DE EMPRESAS	16
2.2 CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS PELO PORTE.....	17
2.3 IMPORTÂNCIA DAS MPE's NA ECONOMIA BRASILEIRA	19
2.4 GESTÃO FINANCEIRA	20
2.5 FERRAMENTAS PARA A GESTÃO FINANCEIRA DAS MPE's	22
2.5.1 Balço Patrimonial	22
2.5.2 Demonstração do resultado do exercício	23
2.5.3 Fluxo de Caixa	24
2.5.4 Controle dos Estoques	24
2.5.5 Capital de Giro	25
2.5.6 Controle de Contas a Pagar e a Receber	25
2.6 FATORES CONDICIONANTES PARA O SUCESSO E DESAFIOS DAS MPE's.	26
2.7 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS	28
3 METODOLOGIA	30
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	32
4.1 PERFIL DAS EMPRESAS E DOS GESTORES.....	32
4.2 GESTÃO FINANCEIRA	37
4.3 DESAFIOS ENFRENTADOS	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A - Questionário	56

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas representam um papel fundamental na economia do país, elas compõem a maioria das empresas brasileiras. Com vários incentivos por parte dos entes da federação, ou seja, união, estados e municípios através de concessões de linhas de crédito para incentivar o empreendedorismo, nos últimos 40 anos, contribuindo com a criação de empregos e geração de renda (CHIAVENATO, 2015).

Durante a pandemia provocada pelo vírus Covid-19, surgiram sérios problemas sociais ao redor do mundo, mesmo assim, no início de 2021, foram abertos milhares de Micro e Pequenas Empresas (MPE's) no Brasil (G1, 2021). Apesar desse número positivo muitas dessas empresas acabam morrendo com poucos anos de existência como aponta a pesquisa de sobrevivência de empresas, em 2020, divulgada pelo SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que entre as microempresas, a taxa de mortalidade atingiu 21,6% após cinco anos, e a das pequenas empresas, 17% (AGÊNCIA SEBRAE, 2020).

As Micros e Pequenas Empresa representam grande parte do PIB brasileiro, nos diversos setores da economia, apesar de sua relevante importância, é comum que seus donos ou gestores tenham dificuldades na gestão financeira devido ao fato de não ter conhecimentos em ferramentas contábeis básicas (CHIAVENATO, 2015).

A combinação de gestão financeira e bom planejamento financeiro pode manter essas empresas no mercado e contribuir para a geração de empregos. No Brasil essa contribuição para a sociedade possui grande parcela significativa das Micro e Pequenas Empresas (MPE's), que infelizmente são as que mais sofrem com gestão financeira ineficiente.

Boa parte dos empreendedores brasileiros, em especial das MPE's, abrem empresas sem prévio conhecimento em gestão de *marketing*, recursos humanos, gestão de materiais e finanças, sendo esta a área que fornece suporte econômico as demais (FOLHA BV, 2022). Essa falta de conhecimento financeiro, acaba sendo um indicativo da deficiência na gestão pelos Micro e Pequenos empresários. Assim, o problema de pesquisa é: Como as Micro e Pequenas Empresas da região metropolitana de João Pessoa/PB realizam a gestão financeira?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é analisar como as Micro e Pequenas Empresas da região metropolitana de João Pessoa - PB realizam a gestão financeira.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para tanto foram apresentados os seguintes objetivos específicos:

- Traçar o perfil das Micro e Pequenas Empresas e de seus gestores na região metropolitana de João Pessoa - PB;
- Descrever quais ferramentas de gestão financeira são utilizadas pelos gestores das empresas;
- Identificar as dificuldades na gestão financeira enfrentadas pelas empresas.

1.2 JUSTIFICATIVA

As Micro e Pequenas Empresas são parte importantes para a economia do país com boa participação no PIB (Produto Interno Bruto), que é a soma de todas as riquezas produzidas pelo país, sendo um percentual de 30 % conforme Sebrae (2020). Essas MPE's vêm crescendo no cenário econômico brasileiro, mas sofrem com gestão profissional, uma vez que muitas são criadas por necessidades financeiras de seus fundadores (SEBRAE, 2011).

Sendo assim, uma boa gestão financeira é capaz de ajudar na tomada de decisões evitando problemas e permitindo o crescimento da empresa no mercado, em razão de mostrar a real situação financeira da empresa e possibilitar futuros investimentos, além de preparar a empresa para superar futuras crises de mercado.

No âmbito da gestão, a saúde financeira de uma empresa é de fundamental importância para seu funcionamento, porém nem todas as empresas estão preparadas para utilizarem as técnicas de gestão devido à falta de conhecimento. Sendo assim, o presente estudo pretende demonstrar como é feita a gestão financeiras e se seus gestores possuem conhecimentos sobre as ferramentas contábeis. Pois, a carência de organização dos administradores financeiros, alta carga tributária e legislação atrasada são fatores incentivadores para a falência das Micro e Pequenas empresas brasileiras (SEBRAE, 2017).

Manter uma empresa no Brasil não é fácil, além das dificuldades do dia a dia em manter um negócio, os empreendedores enfrentam dificuldades na obtenção de créditos, financiamentos e crises econômicas nacionais e mundiais, por isso é importante o conhecimento e habilidades tanto técnicas como conceituais na gestão de uma empresa independentemente de seu tamanho (SANTOS *et al.*,2014).

Este estudo optou pelo tema gestão financeira, porque quanto mais cedo gestores tomarem consciência da importância da gestão financeira, sobretudo, nas Micro e Pequenas Empresas, estas podem se tornarem empresas sólidas no mercado, contribuindo para a geração de emprego e renda, além de servir de modelo para trabalhos futuros abordando temas semelhantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE EMPRESAS E TIPOS DE EMPRESAS

Gerir recursos humanos, materiais ou financeiros são tarefas desempenhadas há milênios, afinal desde quando o homem começou a modificar materiais provenientes da natureza para transformá-los em ferramentas, o ser humano estava dando os passos primordiais em administrar seus recursos.

Ao longo da história da humanidade o homem sempre buscou empreender como forma de sobrevivência. Utilizando de abundantes formas de cooperação ou exploração, que iniciou há milhares de anos, e com o passar dos séculos o homem começou a criar organizações, seja de cunho religioso ou econômico para dar suporte a suas necessidades (MAMEDE, 2020).

Uma organização pode ser compreendida sobre inúmeras óticas, há organizações de cunho militar, religioso, social e empresarial constituídas por recursos que se estendem entre humanos e materiais com distintas finalidades. De acordo com Chiavenato (2015, p. 5), “na moderna sociedade em que vivemos, quase todo o processo produtivo é realizado dentro do que chamaremos de organizações”.

Empresa é uma forma de organização formada para desenvolver atividades econômicas, sejam produzindo, transformando ou criando produtos ou prestando serviços. As empresas ou organizações podem ser privadas ou públicas constituídas de inúmeras formas jurídicas (TOMAZETTE, 2019). Portanto, oferecer um produto ou serviço é o principal papel de uma empresa.

Desse modo, Chiavenato (2015) afirma, que as organizações possuem certas finalidades, sendo seu principal papel a oferta de produtos e serviços, isto é, seus objetivos estão em grande maioria focalizados no ambiente externo, ou seja, fazendo as organizações interagirem com toda sociedade.

Para Diniz (2018), no mais recente código civil em vigência no país, relata que uma empresa é aquela que realiza atividades de exploração econômica e planejada sendo administrada por um administrador. No artigo 966 do atual código civil brasileiro, é considerada empresa aquela que exerce atividade econômica com profissionalismo e frequentemente de forma organizada (DINIZ, 2018).

Quanto a sua natureza jurídica os tipos de empresas previstos na atual legislação brasileiras são, de acordo com Sebrae (2021):

- MEI, Microempreendedor individual, é o tipo de empresa mais simples, usado para quem trabalha por conta própria. Só é permitido ter um funcionário e não ultrapassar os 81 mil reais por ano em receita bruta, caso esse valor ultrapasse o teto de 81 mil reais a empresa é obrigada a mudar sua natureza jurídica.
- Empresário individual, esse tipo de empresa não necessita de sócios, ou seja, atua individualmente, portanto seus bens pessoais fazem parte da empresa.
- A Empresa individual de responsabilidade limitada, conhecida como EIRELI, após a entrada em vigor da lei nº 14.195, de 26 de agosto de 2021 foi transformada em Sociedade Limitada Unipessoal, em que não há necessidade de outros sócios ou de alto investimento.
- Sociedade empresária limitada, empresa constituída por vários sócios, possui patrimônio próprio, ou seja, o patrimônio pessoal dos sócios não se mistura com as obrigações da empresa.
- Sociedade simples, tipo de empresa para realização de atividades intelectuais de natureza artística, científica ou literária, poder ser com dois ou mais sócios.
- Sociedade anônima, pessoa jurídica formada com ações, podem ser de capital aberto ou fechado, quanto ao capital aberto as ações são comercializadas na bolsa de valores, já na forma de capital fechado suas ações não ficam a venda para o público em geral.

Dessa maneira, para atuar no mercado formal uma empresa precisa se enquadrar em determinada natureza jurídica, também conhecida como tipo societário, para ter acesso aos direitos e deveres que regem a legislação empresarial brasileira (TOMAZETTE, 2019).

2.2 CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS PELO PORTE

As empresas possuem papel fundamental na sociedade. É através delas que ocorrem criação de empregos e geração de renda valorizando o desenvolvimento econômico (KUAZAQUI; KANAANE; SOIDA, 2020). Sua contribuição à economia independe de seu porte, seja um microempreendedor, pequena, média ou grande empresa.

Quanto ao porte, cada país define sua forma empresarial, visto que, cada país ou organização intergovernamental possui diferenças socioeconômicas. No Brasil, por exemplo, a Lei 123/2006, conhecida como lei geral das Micro e Pequenas Empresas estabelece normas

gerais sobre as MPE's, além dessa lei, cada órgão utiliza modelos de classificação diferente, ou seja, não há nada padronizado (GUIMARÃES, CARVALHO E PAIXÃO, 2018).

Para o Sebrae (2021), as empresas são classificadas segundo o número de trabalhadores e setor da atividade econômica. O Quadro 1 apresenta a classificação do porte das empresas de acordo com o Sebrae.

Quadro 1- Porte das empresas segundo o Sebrae

Classificação	Setor	Empregados
Microempresa	Indústria	Até 19
	Comércio e serviços	Até 9
Pequena empresa	Indústria	De 20 a 99
	Comércio e serviços	De 10 a 49
Média empresa	Indústria	De 100 a 499
	Comércio e serviços	De 50 a 99
Empresa de grande porte	Indústria	De 500 ou acima
	Comércio e serviços	De 100 ou acima

Fonte: Sebrae (2021).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, (BNDES) utiliza os critérios de acordo com a receita operacional bruta da empresa. O Quadro 2 exibe a classificação do porte das empresas segundo o BNDES.

Quadro 2 - Porte das empresas segundo o BNDES

Classificação	Receita operacional bruta
Microempresa	Menor ou igual a R\$360 mil
Pequena empresa	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
Média empresa	Maior que 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$300 milhões

Fonte: BNDES (2021).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define o porte da empresa de acordo com seu faturamento bruto anual. O Quadro 3 mostra como a Anvisa considera as empresas pelo porte.

Quadro 3 - Porte das empresas segundo a ANVISA

Classificação	Faturamento bruto anual
Microempresa	Igual ou inferior a R\$ 360 mil, de acordo com a Lei Complementar nº 139/2011
Pequena empresa	Igual ou inferior a R\$ 4.8 milhões e superior a R\$ 360 mil, de acordo com a Lei Complementar nº 139/2011
Média empresa Grupo IV	Igual ou inferior a R\$ 6 milhões, de acordo com a Medida Provisória nº 2.190-34/2001
Média empresa Grupo III	Igual ou inferior a R\$ 20 milhões e superior a R\$ 6 milhões, de acordo com a Medida Provisória nº 2.190-34/200
Grande empresa Grupo II	Igual ou inferior a R\$ 50 milhões e superior a R\$ 20 milhões, de acordo com a Medida Provisória nº 2.190-34/2001
Grande empresa Grupo I	Superior a R\$ 50 milhões, de acordo com a Medida Provisória nº 2.190-34/2001

Fonte: ANVISA (2021).

2.3 IMPORTÂNCIA DAS MPE's NA ECONOMIA BRASILEIRA

Conforme Lemes Júnior e Pisa (2019), afim de incentivar a criação de empregos e estimular os pequenos e médios empreendimentos no país, o governo brasileiro no final dos anos 70, incentivou o surgimento das micro e pequenas empresas. Deste então, sua participação no cenário econômico brasileiro só aumenta.

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) e microempreendedores individuais (MEI) são classificadas como pequenos negócios empresariais de acordo com Sebrae (2018). As MPE's brasileiras são fundamentais para a economia brasileira, visto que, possuem estruturas menores, ou seja, permite enfrentar crises econômicas e sofrer menos impacto, porém é preciso que sejam bem administradas financeiramente para enfrentar tais dificuldades. (KUAZAQUI; KANAANE; SOIDA, 2020).

Essas empresas são grandes geradoras de emprego e renda nos mais diversos campos de atividades da economia. O setor do comércio brasileiro no que diz respeito às Micro e Pequenas Empresas, 54,4 % do PIB pertencem às MPE's (SEBRAE, 2021).

Já quando se trata do setor industrial, a participação no PIB ainda é modesta, contudo cerca de 22,5% já é ocupado pelas MPE's. Já 36.3% se concentra no setor de serviços, e a tendência é crescer nos próximos anos independentemente do setor (SEBRAE, 2021).

Ao mesmo tempo as MPE's contribuem para a economia do país com geração de emprego e renda. Segundo o Sebrae (2021), “no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas. As MPE's respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões) ”.

De acordo com Lemes Júnior e Pisa (2019), embora o setor de comércio seja o mais

comum entre as MPE's, sua participação na economia ainda é modesta, levando em consideração todos os setores as MPE's englobam, semente, 27% do cenário econômico. Nos Estados Unidos, por exemplo, esse percentual é mais de 50%.

2.4 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é primordial para o sucesso de uma organização nos tempos atuais. A cada dia surge uma novidade, seja um aplicativo, site ou *software*, e estar atento a essas transformações é fundamental para a manutenção da empresa no mercado. E tudo que envolve organizações empresariais requer gestão financeira, uma vez que é a área que fornece recursos financeiros aos demais setores da organização (TENÓRIO,2022).

A gestão financeira exerce um dos papéis mais ressaltantes nas empresas, seja nas operações de curto prazo abrangendo: caixa, crédito, estoques, contas a receber ou pagar, envolvendo aquisições, orçamento de capital, estrutura de capital (MASAKAZU, 2018).

Todas as áreas de uma empresa possuem importância, no entanto, cabe a área financeira o papel mais essencial de uma organização, que é cuidar dos recursos econômicos, porque são eles que possibilitam contratar mão de obra, comprar máquinas e equipamentos, sendo esses recursos a base de qualquer organização e sem a gestão adequada dessa área todas as outras áreas da empresa sofrem consequências (CHIAVENATO, 2015).

Portanto, a gestão financeira é primordial para manter uma empresa competitiva no mercado, já que, ela interage com todas as áreas da empresa, porque todos os outros setores necessitam de recursos financeiros para executar suas atividades (CHIAVENATO, 2015).

Toda empresa necessita de informações para auxiliar sua gestão financeira. Em **qualquer** etapa dessa gestão é preciso ter documentos que demonstrem dados e informações históricas e atuais para tomar como apoio para suas decisões (MARION, 2018).

Para Chiavenato (2015, p. 87-88), “a gestão financeira precisa demonstrar os resultados financeiros das operações da empresa à alta direção para que esta tenha uma ideia de como os fundos disponíveis estão sendo utilizados e aplicados para tomar futuras decisões”.

Segundo Marion (2018), a contabilidade é a ciência que dá suporte às decisões financeiras da organização, pois ela fornece informações e técnicas, que através dos relatórios contábeis, é possível gerar informações, não apenas para as atividades internas da empresa, mas também aos agentes externos, como, por exemplo, investidores, acionistas e governos

A contabilidade possui papel essencial nas empresas, sobretudo, nas Micro e Pequenas

Empresas, apesar de seu crescimento e significativa representatividade no PIB, sua permanência no mercado não é duradoura (TEIXEIRA; PUSSARIELI, 2020). Boa parte dessas empresas não chegam a completar um ano de vida (MARION, 2018).

Há várias razões para o encerramento das atividades de uma empresa, desde a carência de conhecimentos dos gestores em gestão à fatores externos como alta carga tributária, juros altos, mau relacionando com fornecedores dentre outros. Contudo, falta de dados confiáveis ou elaborados de maneira errada é contribuição fundamental para tal fracasso (MARION, 2018).

Boa parte dos gestores dos pequenos negócios possuem a rotina de utilizar a contabilidade apenas para realização de demonstrativos financeiros exigidos por lei (MARION, 2018). Além de calcular impostos, tributos ou cálculos financeiros independentes de sua natureza, com a contabilidade é possível obter além de números, informações que podem auxiliar na tomada de decisões de uma empresa, mas poucos utilizam a contabilidade com essas finalidades (RIBEIRO, 2017).

Não importa o tamanho da empresa, se a mesma e seus gestores não tiverem conhecimento adequado para analisar ou elaborar relatórios contábeis de forma correta sua gestão financeira ocasionara sérios problemas a empresa. Por isso é fundamental o papel da contabilidade na organização (RIBEIRO,2017).

Como afirma Marion (2018, p.4), “a contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões”.

No universo da contabilidade existem alguns relatórios que são indispensáveis para o auxílio do gestor. Marion (2018, p.19) explica que “os relatórios contábeis são também conhecidos por informes contábeis. Entre os relatórios contábeis, os mais importantes são as demonstrações financeiras”. Segundo Chiavenato (2015, p. 89), “as demonstrações financeiras servem para mostrar como estão as finanças da empresa usando os resultados por ela obtidos em determinado período”.

As principais demonstrações financeiras são: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), Demonstração dos Fluxo de Caixa (DFC). Há algumas demonstrações que não são exigidas por lei como a DFC e demonstração do valor adicionada (DVA) (MARION,2018). “A DVA é obrigatória apenas para empresas de capital aberto” (MARION, 2018, p.19-20).

Essas demonstrações financeiras devem ser elaboradas respeitando o exercício social, que terá duração de um ano. “Os gestores das empresas definirão a data de término do exercício

social. Essa data não deve ser alterada, a não ser em condições supervenientes” (MARION, 2018, p. 20).

As demonstrações financeiras são complexas e não é possível realizá-las sem o auxílio de profissionais capacitados e experientes. “O profissional mais adequado a realizar essas demonstrações é o contador. Infelizmente no Brasil esse profissional é contratado apenas para realizar demonstrativos financeiros exigidos por lei, principalmente em pequenas empresas” (MARION, 2018, p. 5).

Para Ferreira Neto, Rigon e Cavazzana (2020, p. 174), “historicamente sabe-se das dificuldades que micro e pequenas empresas encontram para se manter no mercado, muitas não conseguem identificar custos, ganhos e principalmente se o negócio está sendo rentável”. Portanto, conhecer e saber analisar as demonstrações contábeis, não é apenas tarefa do contador, mas também é tarefa do gestor financeiro ou dono do empreendimento que pretenda manter sua empresa firme no mercado.

2.5 FERRAMENTAS PARA A GESTÃO FINANCEIRA DAS MPE's

Segundo Chiavenato (2015), as demonstrações financeiras são importantes para revelar a saúde econômica e financeira de uma empresa. Internamente elas podem auxiliar revelando como está a situação financeira em determinado período. No âmbito externo essas demonstrações são utilizadas em caso de necessidades de empréstimos e investimentos por parte de investidores, afinal são através delas que é possível conhecer como está a saúde financeira da empresa.

De acordo com as normas brasileiras de contabilidade para pequenas e médias empresas “NBC TG 1000”, empresas de pequeno porte são obrigadas a realizar as demonstrações financeiras de forma simples (HOJI, 2018).

A contabilidade utiliza inúmeras ferramentas de gestão financeira, sua importância para Micro e Pequenas Empresas é nítida. Alguns autores, como Chiavenato (2015), Marion (2018) e Hoji (2018) destacam como sendo fundamental saber analisar e interpretar tais ferramentas, como balanço patrimonial, demonstrações do resultado do exercício, fluxo de caixa, dentre outras.

2.5.1 Balanço Patrimonial

Segundo Chiavenato (2015), composto por ativos e passivos o Balanço Patrimonial (BP) é uma das principais demonstrações, já que, revela os direitos e deveres da empresa em determinado período. Isso porque é através dele que é possível ter um diagnóstico dos ativos e passivos e também do capital próprio da empresa em determinado período, geralmente no fim do ano (MARION,2018).

Portanto, composto por ativos e passivos, o balanço patrimonial, demonstra como está a estrutura de ativos e passivos. Ativo são os bens e direitos que estão em poder da empresa. O passivo são as obrigações e dívidas que a empresa possui com terceiros. O patrimônio líquido está do lado do passivo, e representa a parte dos recursos que os proprietários possuem na empresa (SALOTTI *et al.*, 2019).

O Quadro 4 mostra uma representação simples de um balanço patrimonial.

Quadro 4 - Exemplo de Balanço Patrimonial

Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
	Patrimônio Líquido

Fonte: Elaboração própria (2021).

2.5.2 Demonstração do resultado do exercício

Para Chiavenato (2015), a demonstração do resultado do exercício (DRE) deve ser realizada por profissional preparado, visto que, esse demonstrativo exhibe o lucro ou prejuízo das atividades da empresa.

Através da DRE é possível saber se as operações da empresa estão com saldo positivo ou negativo. Ela mostra um resumo das transações de recebimentos e gastos de uma empresa, mostrando cada conta e seu valor, assim é possível obter os resultados e saber se a empresa obteve lucro ou prejuízo no exercício (SALOTTI *et al.*, 2019).

O Quadro 5 apresenta a estrutura básica de uma DRE.

Quadro 5 - Estrutura da DRE

Receita Bruta
(-) Impostos sobre vendas, Descontos comerciais e Devoluções
(=) Receita Líquida
(-) Custo dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos
= Lucro Bruto
(-) Despesas de Vendas, Administrativas e Gerais
(-/+) Outras receitas e despesas operacionais
(-/+) Resultado de equivalência patrimonial

= Resultado antes das receitas e das despesas financeiras
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
= Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
(-) Despesas com tributos sobre o lucro
= Lucro líquido do exercício

Fonte: Assaf Neto e Lima (2014, p. 211).

2.5.3 Fluxo de Caixa

Segundo Salotti *et al.* (2019), quando os gestores precisam de padrões para saber a respeito do caixa da empresa, entra em cena a demonstração do fluxo de caixa, por que além de importante no dia a dia da empresa, essa demonstração pode revelar informações cruciais sobre o desempenho das atividades chaves ou secundárias da organização.

Para Marion (2018, p. 461), “a demonstração do fluxo de caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, e, ainda o resultado do fluxo financeiro”.

2.5.4 Controle dos Estoques

Os estoques são um dos fatores mais importantes para a administração financeira de uma empresa, é composto por todos os bens e materiais mantidos em uma empresa para suprir as necessidades atuais e futuras (PEREIRA, 2019).

A gestão dos estoques pode ser um aliado essencial no controle dos insumos e demais materiais que auxiliam as atividades de uma empresa “na busca de minimizar custos e oferecer produtos e serviços a preços competitivos em um mercado de alta concorrência, a gestão possui nos estoques um campo para buscar melhorias em seus índices e indicadores de eficiência” (CASADO *et al.*, 2020, p. 85).

Para Marion (2018, p. 324),

Os estoques assumem diferentes significados conforme o tipo de empresa onde sejam considerados, mas sempre trazem a conotação de algo à disposição, seja de vendas (como as mercadorias nas empresas comerciais ou produtos acabados nas empresas industriais), seja de transformação (como as matérias primas ou matérias em processo), seja de consumo (o estoque de material de consumo pode acontecer tanto em empresa comercial, industrial, como na de serviço).

Casado *et al.* (2020) complementam dizendo que um produto pode ser considerado matéria-prima para uma empresa, já para outra, um material em processamento ou acabado. Portanto, a classificação do tipo de estoque depende da organização e qual importância ela dará

a ele. No entanto, o mais comum é classificá-los em estoque de matérias-primas, processamento, semiacabados e acabados.

Uma das metodologias mais usadas para a realização da gestão de estoque é a curva ABC, essa ferramenta classifica os grupos dos produtos estocados e identifica sua importância mantendo o nível de estoque sempre favorável a empresa (PAOLESCHI, 2019).

Paoleschi (2019, p. 39) completa:

Também conhecida como Gráfico de Pareto ou 80-20, a curva ABC é um método de classificação de informações para que se separem os itens de maior importância, que são, normalmente, em menor número. Baseia-se no teorema do economista e sociólogo italiano Vilfredo Pareto (1848-1923). Na Itália, no século XIX, em um estudo sobre renda e riqueza, ele observou que uma pequena parcela da população (20%) concentrava a maior parte da riqueza (80%).

Outro método bem presente na gestão de estoque das empresas é o lote econômico de compras, bastante utilizado para definir o tamanho do estoque, reduzir os custos de pedido, transporte e armazenamento. Ele determina uma quantidade ideal de compras, isto é sua intenção é a minimização dos custos totais que influenciam o estoque (PAOLESCHI, 2019).

2.5.5 Capital de Giro

As exigências dos mercados fazem com que as organizações estejam com as finanças em perfeita ordem, caso necessitem permanecer no mercado ou aumentar seus investimentos em outros setores. Diante disso, com o auxílio de boa gestão, o capital de giro pode dar suporte as empresas em momentos de instabilidade financeira (ASSAF NETO; SILVA, 2011).

Segundo Assaf Neto e Lima (2019), qualquer que seja o porte da empresa, um bom capital de giro, traz segurança e tranquilidade para o gestor arcar com suas obrigações, ou seja, sem atrasos, seja com pagamentos de fornecedores, funcionários ou tributos e impostos. Para o Sebrae (2021), “o capital de giro é o dinheiro necessário para bancar a continuidade do funcionamento da sua empresa”.

O capital de giro pode assumir a forma de dinheiro, estoques ou contas a receber e depois voltar para o caixa. A má administração desse recurso provoca sérios problemas a empresa, como acúmulo de dívidas e conseqüentemente comprometendo as atividades da empresa (ASSAF NETO; LIMA, 2019).

2.5.6 Controle de Contas a Pagar e a Receber

A gestão bem equilibrada das contas a pagar e receber é fundamental para um controle dos recursos financeiros da organização, pois essa gestão ajuda o gestor a coordenar melhor a saúde financeira da empresa, sobretudo, com fornecedores, pagamentos de impostos e taxas. Esse controle permite dar continuidade as atividades e planejar o futuro da empresa. (ASSAF NETO; LIMA, 2019).

“As contas a receber são geradas pelas vendas a prazo, que são feitas após a concessão de crédito. As vendas a prazo geram riscos de inadimplência e despesas com análise de crédito, cobrança e recebimento, mas alavancam as vendas, isto é, aumentam o lucro” (HOJI, 2017, p. 130). As contas a receber são todos os valores que entram no caixa através das entradas e também com baixas das vendas (HOJI, 2017).

Já as contas a pagar quando bem administradas evitam que a empresa tenha problemas, sobretudo, em momentos de crise ou períodos com baixo faturamento, já que, são necessárias para honrar pagamentos futuros (HOJI, 2017).

Segundo o Sebrae (2021), “é comum nas pequenas empresas que o fato do proprietário dar mais atenção às operações diárias de compra/produção e venda, em detrimento da organização administrativa”, portanto o controle de contas a pagar e receber deve funcionar de forma precisa gerando relatórios específicos que facilitem o controle.

2.6 FATORES CONDICIONANTES PARA O SUCESSO E DESAFIOS DAS MPE's.

Estar ciente das necessidades dos consumidores é essencial para qualquer empresa seja de pequeno, médio ou grande porte. Um meio de conhecê-lo é por meio da construção de um plano de negócios, ou seja, é possível chegar em um intermédio entre o desejo do cliente e a realidade que há em seu mercado. Ademais, se traça um ponto físico e estratégias de expandir unidades, além de determinar metas e objetivos para a empresa (LEMES JÚNIOR; PISA, 2019).

As MPE's são empresas que, normalmente, não contam com reservas financeiras para enfrentar crises ou momentos de baixa lucratividade, focar no cliente para atender suas necessidades deve ser uma das principais estratégias da empresa (KOTLER, 2021).

Outros fatores influenciam o sucesso das MPE's ou empresas de qualquer tamanho é o momento econômico do país. Uma taxa de juros baixa aumenta a circulação monetária no comércio, que estimula o consumo, e as empresas são estimuladas a ofertar seus serviços e produtos (BRUNI, 2018).

Outro fator para o sucesso das Micro e Pequenas Empresas se refere a era digital. O *Marketing* digital fez as empresas mudarem a forma de como utilizam a tecnologia para a elevação de sua carteira de clientes. As redes sociais podem e devem ser utilizadas pelas empresas afim de ajudar no sucesso das MPE's. (KOTLER, 2021).

As redes sociais proporcionam um alcance imaginável às empresas menores, já que é possível divulgar seus produtos e serviços sem limite geográfico, facilitam na forma de interação com a empresa e o cliente. Além disso, pode-se fazer uso de produtos 100 % digitais, ou seja, sem necessidade de estoque ou entrega (KOTLER, 2021).

Também é comum problemas pessoais dos donos ou gestores interferirem no desempenho da empresa. Problemas de saúde, relacionamentos como casamento e namoro impactam nas sobrevivências das empresas, cerca de 9% das MPE's fecharam alegando problemas pessoais e 7% problemas de relacionamento com os sócios (SEBRAE, 2014).

A mortalidade das MPE's é bastante afetada por inúmeros fatores que circulam o mercado onde essas empresas atuam. Muitas sofrem com dificuldades financeiras e quase sempre com pouco planejamento, que vai desde o início do negócio até mesmo durante sua consolidação no mercado, nesse caso as que conseguem sobreviver em meio a tantos problemas (SANTOS *et al.*, 2014). O Quadro 6 apresenta alguns fatores de mortalidade e também a percepção dos empreendedores sobre o fracasso das MPE's.

Quadro 6 - Fatores de mortalidade mortalidade das MPE's e a percepção dos empreendedores sobre o fracasso das MPE's

Fatores de Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas (teórico)	Percepção de Micro e Pequenos Empresários sobre as causas de seus insucessos (empírico)
Ausência de gestão previsional	Falta de planejamento do negócio
Fraca aplicação prática dos métodos de boa gestão	Políticas organizacionais inadequadas
Falta de conhecimento técnico e conceitual do empresário	Despreparo com planejamento
Gerências ineficientes, carência de experiência gerencial	Pouca ou nenhuma experiência anterior
Dificuldades financeiras e acesso à capital	Dificuldades e despreparo para buscar financiamentos e acessar órgãos financiadores
Falta de pessoas capacitadas	Dificuldade para conseguir mão-de-obra qualificada

Fonte: Santos *et al.* (2014, p. 36)

Pode-se extrair, a partir do Quadro 6, que as Micro e Pequenas Empresas sofrem com a falta de planejamento profissional. Boa parte desse tipo de empresa entra no mercado para suprir a necessidade financeira do proprietário, que enxergar no empreendedorismo uma forma de gerar alguma fonte de renda, no entanto muitos não possuem a preparação adequada para montar um negócio e gerenciá-lo (SANTOS *et al.*, 2014).

2.7 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Porto e Martins (2017) buscaram identificar a importância do uso da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. Foram utilizadas dez empresas do segmento do comércio varejista, da cidade de Barra do Pirai, Rio de Janeiro. A realização da pesquisa contou com a participação dos administradores das empresas como também um levantamento nos escritórios contábeis da região. Fazendo uso dos métodos qualitativos e estudo de caso.

Os resultados do trabalho mostraram que as ferramentas contábeis ainda são algo desconhecido para a maioria dos gestores e, portanto, perdem vantagem competitiva no mercado, no entanto apenas um gestor se mostrou conhecer das ferramentas, devido ao fato desse gestor já possuir experiência em gerir outras empresas.

Conhecer sobre as demonstrações contábeis é essencial para o sucesso da organização. Pimentel e Carvalho (2018) realizaram uma pesquisa com a intenção de compreender a aproximação dos gestores e administradores às demonstrações contábeis de suas organizações.

O trabalho contou com dois métodos para chegar aos resultados, os métodos foram qualitativos e quantitativos com o objetivo de obter uma análise mais detalhada. As empresas da cidade de João Monlevade responderam um questionário para identificar os gestores avaliam as demonstrações contábeis. Identificou-se que nenhum dos administradores avaliam os serviços contábeis como inúteis, eles reconhecem a importância da contabilidade, contudo grande parte dessas empresas tem uma visão limitada de que os serviços contábeis devem apenas atender a legislação.

A pesquisa de Pimentel e Carvalho (2018), realizou uma análise qualitativa contou com um estudo de caso usando documentos contábeis de uma das empresas medindo os seus indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade que mostrou que a empresa tem condições de cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo. Logo, é evidente, seja em qual for a região do país, que as micro e pequenas empresas, em sua grande maioria possuem algum tipo de dificuldade em relação a gestão financeira, talvez devido ao fato que essas empresas se iniciam por motivo de necessidade e muitas vezes seus gestores possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre gestão de recursos tanto financeiros como humanos (PIMENTEL; CARVALHO, 2018).

Zanotelli e Cerutti (2020) buscaram analisar administradores de micro e pequenas empresas para descobrir as características que concretizam seus negócios no comércio do Vale

do Taquari, no Rio Grande do Sul. Foram analisados cinco gestores através da metodologia qualitativa, ou seja, com entrevistas semiestruturadas, a pesquisa revelou que mesmo sendo empresas antigas na região e seus gestores tenham bastante experiência, as empresas apenas iniciaram suas atividades, não com planejamento, mas pela necessidade dos proprietários em ter uma vida melhor, fato esse que fez com alguns gestores tivessem dificuldades para conhecer algumas técnicas de gestão.

Menegon (2020) buscou identificar os problemas enfrentados na gestão financeira das MPE's do ramo do comércio do Município de Chapecó – SC. Utilizando-se de uma abordagem quantitativa, a pesquisa realizada analisou as informações de 51 empresas do município, a grande maioria empresas agroindustriais.

Foi verificado que os responsáveis pela administração financeira, apesar de possuir formações acadêmicas e ter noções sobre a importância dos clientes, não possuem capacitação financeira, revelando que não planejam suas finanças. Porém o estudo revelou que em relação obtenção de créditos não há dificuldades.

A pesquisa, também, revelou que as empresas participantes tomam suas decisões baseadas em critérios subjetivos sem embasamento em dados concretos e apenas dando importância a experiência dos gestores. As empresas mostraram ter bom controle sobre seus ativos ou quando se trata processos contábeis, entretanto, no aspecto financeiro, ainda sofrem quando o assunto é planejamento financeiro.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros, sites, artigos e trabalhos acadêmicos sobre a área de gestão financeira. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2017, p. 28).

Esta pesquisa é de caráter descritivo que segundo Gil (2017, p. 26).

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria.

Também pode ser considerada como exploratória, pois a finalidade desse tipo de pesquisa é explorar o problema em torno dele e não tirar uma conclusão a seu respeito. Além disso, o pesquisador pode seguir o processo que considerar mais simples, afinal não é preciso ter uma estrutura obrigatória (GIL, 2017).

Para atender as necessidades da pesquisa, foi elaborado um questionário com 40 perguntas objetivas, o qual foi construído com base no questionário elaborado por Menegon (2020) abrangendo aspectos da gestão financeiras das MPE's.

Para a coleta e análise das informações, o instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi disponibilizado aos proprietários ou gestores responsáveis pela área financeira das organizações localizadas na região metropolitana de João Pessoa. “O questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato” (GIL, 2017, p. 94).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionadas Micro e Pequenas Empresas localizadas na região metropolitana de João Pessoa de forma não probabilística. As empresas escolhidas aceitaram participar desde que as identidades dos proprietários ou gestores responsáveis pela administração financeira e o nome de suas empresas fossem preservadas.

O meio de coleta de dados foi através da ferramenta *Google Forms*, bem como a aplicação presencial. Os questionários foram aplicados de forma virtual e presencial durante o período de 01/01/2022 a 01/02/2022 e 01/06/2022 a 01/08/2022. Foram respondidos 172 questionários de forma *on-line* e 125 presenciais. Foi realizado, também, um pré-teste, antes da coleta de fato dos dados, com 19 empresas, com o intuito de ter ciência se as questões estavam adequadas para a realização do trabalho.

Para a análise dos dados, foi utilizado o Excel para extrair melhor as informações realizadas na coleta. Os dados foram tabulados, afim de construir tabelas, com valores absolutos e percentuais.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 PERFIL DAS EMPRESAS E DOS GESTORES

A pesquisa realizada coletou dados das MPE's, totalizando 297 empresas. Desses dados 125 de forma presencial e 172 online. Os dados são sobre Micro e Pequenas Empresas: Microempreendedor Individual, Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

A seguir a Tabela 1 mostra a representatividade das respostas, em quantidade absoluta e porcentagem.

Tabela 1: Quantidade de empresas por cidade/porte

Cidade	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Alhandra	4 (2,3%)	2 (6,9%)	15 (15,5%)	21 (7,1%)
Bayeux	9 (5,3%)	4 (13,8%)	5 (5,2%)	18 (6,1%)
Caaporã	10 (5,8%)	3 (10,3%)	4 (4,1%)	17(5,7%)
Cabedelo	26 (15,2%)	5(17,2%	8(8,2%)	39 (13,1%)
Conde	7 (4,1%)	2(6,9%)	5(5,2%)	14(4,7%)
Cruz Es. Santo	4(2,3%)	2(6,9%)	3(3,1%)	9(3,0%)
João Pessoa	66(38,6%)	3(10,3%)	29(29,9%)	98 (33,0%)
Lucena	7(4,1%)	0(0,0%)	5(5,2%)	12(4,0%)
Pedras de fogo	14(8,2%)	3(10,3%)	4(4,1%)	21(7,1%)
Pitimbu	8(4,7%)	1(3,4%)	4(4,1%)	13(4,4%)
Rio Tinto	3(1,8%)	2(6,9%)	8(8,2%)	13(4,4%)
Santa Rita	13(7,6%)	2(6,9%)	7(7,2%)	22(7,4%)
Total (%)	171(100%)	29 (100%)	97 (100%)	297 (100%)
Porte				Total (%)
MEI				171(57,6%)
ME				97(32,6%)
EPP				29(9,8%)
Total (%)				297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Tabela 1 mostra o MEI como a maior representatividade da pesquisa com 57,6%, seguido da ME com 32,6% e 9,8% referentes a EPP. Quando observado as cidades, João Pessoa teve a maior representatividade do total dos pequenos negócios com 33,0% da amostra e cabedelo com 13,1%. Para o Sebrae (2021), esses pequenos negócios são responsáveis pela maioria dos empreendimentos existentes no Brasil, de 6,4 milhões de estabelecimentos, cerca de 99 % deles provém dos pequenos negócios.

Com a intenção de avaliar as informações mais pertinentes para a pesquisa, a análise dos dados foi exposta a afim de responder o objetivo geral e específicos da pesquisa.

Em seguida, foi perguntado em qual setor de atuação as empresas atuam, se pertencem ao comércio, serviço ou indústria. Os resultados podem ser observados na Tabela 2:

Tabela 2: Setor de atuação

Setor	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Comércio	112(65,5%)	16(55,2%)	58(59,8%)	186(62,6%)
Serviço	45(26,3%)	4(13,8%)	29(29,9%)	78(26,3%)
Indústria	2(1,2%)	1(3,4%)	1(1,0%)	4(1,3%)
Comércio e Serviço	12(7,0%)	7(24,1%)	8(8,2%)	27(9,1%)
Comércio e Indústria	0(0,0%)	1(3,4%)	1(1,0%)	2(0,7%)
Serviço e Indústria	0(0,0%)	0(0%)	0(0,0%)	0(0%)
Comércio, Serviço e Indústria	0(0,0%)	0(0%)	0(0,0%)	0(0%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Da amostra, 62,6% pertencem ao ramo do comércio, 26,3% são do ramo de serviços, 1,3% indústria, comércio/serviços 9,1% e comércio/indústria 0,7% conforme a Tabela 2. Sendo essa mesma tendência observada pelas empresas do porte MEI, as quais representam a maioria das empresas analisadas nesta pesquisa. Esses dados corroboram com Tenório (2022) que obteve em sua pesquisa, o setor de comércio e serviços como os mais presentes da amostra.

Em relação ao tempo de atuação da empresa no mercado, os dados revelaram que 20,2% atuam até 2 anos, 43,1% entre 3 até 5 anos, 20,9% de 6 até 10 anos, 7,1% de 11 até 15 anos e 8,8% com mais de 15 anos. Entre as empresas do porte MEI, também se observa que a maior parte possui entre 3 a 5 anos.

Tabela 3: Tempo de atuação no mercado

Tempo	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Até 2 anos	54(31,6%)	0(0%)	6(6,2%)	60(20,2%)
De 3 anos até 5 anos	94(55,0%)	1(3,4%)	33(34,0%)	128(43,1%)
De 6 anos até 10 anos	17(9,9%)	9(31%)	36(37,1%)	62(20,9%)
De 11 anos até 15 anos	2(1,2%)	13(44,8%)	6(6,2%)	21(7,1%)
Mais de 15 anos	4(2,3%)	6(20,6%)	16(16,5%)	26(8,8%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Outro fato, é que o tempo de atuação do microempreendedor individual entre 6 até 10 anos ou mais teve poucas empresas chegando a 9,9 %. Esse percentual mostra que o MEI

quando se adapta ao mercado é natural que seu faturamento aumente e de acordo com as leis vigentes é necessário se enquadrar em outra categoria.

Algo relevante nos dados, é que quando observado o tempo de atuação da EPP com 11 anos ou mais, cerca de 65,4 % estão nessa categoria, ou seja, por ser um tipo de organização com corpo organizacional elevado e situação financeira superior ao MEI e ME, pode-se inferir que, sua permanência no mercado está menos propensa a dificuldades financeiras, como, por exemplo, capital de giro mais robusto.

Em seguida, questionou quem era o responsável pela gestão financeira e cerca de 87,5% apontaram que essa gestão é feita pelo sócio ou proprietário, e 12,5% por alguma pessoa contratada pela empresa. Entre os MEIs, a maioria também é o proprietário, mas o interessante é que 4,1% dessas empresas contratam uma pessoa para fazer a gestão financeira da empresa, conforme Tabela 4. Ou seja, estas empresas estão preocupadas com a situação financeira da empresa delegando para um terceiro fazer tal atividade, podendo inferir que seja uma pessoa com um conhecimento financeiro superior ao do proprietário.

Tabela 4: Responsável pela gestão financeira da empresa

Responsável	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Proprietário/Sócio	164(95,9%)	11(37,9%)	85(87,6%)	260(87,5%)
Pessoa contratada pela empresa	7(4,1%)	18(62,1%)	12(12,4%)	37(12,5%)
Outro	0(0,0%)	0(0%)	0(0%)	0(0,0%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Essa informação mostra que os pequenos negócios não possuem o hábito de contratar um gestor financeiro ou geral. Esses percentuais são confirmados com a pesquisa realizada por Menegon (2020) onde a gestão financeira é realizada pelo próprio proprietário na maioria dos casos. Esses percentuais ilustram algo preocupante, pois se a gestão financeira não for executada com profissionalismo a organização poderá enfrentar graves problemas em suas finanças e conseqüentemente prejudicando sua atuação no mercado (CHIAVENATO, 2015).

A fim de descobrir qual a idade do responsável pela gestão financeira, percebeu-se, conforme pode ser visto na Tabela 5, que dos 18 a 55 anos houve quantidades similares, sendo: 22,6% dos 18 a 25, 21,9% dos 26 a 35, 21,5% dos 36 a 45, 20,5% dos 46 a 55 anos e apenas 7,1% dos 56 a 65, 3,4 % maior que 65 anos e 3,0,% não informaram.

Tabela 5: Idade do responsável pela gestão financeira da empresa

Idade	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
De 18 anos a 25 anos	59(34,5%)	0(0%)	8(8,2%)	67(22,6%)
De 26 anos 35 anos	41(24,0%)	4(13,8%)	20(20,6%)	65(21,9%)
De 36 anos 45 anos	31(18,1%)	2(6,9%)	31(32,0%)	64(21,5%)
De 46 anos 55 anos	18(10,5%)	16(55,2%)	27(27,8%)	61(20,5%)
De 56 anos 65 anos	7(4,1%)	6(20,7%)	8(8,2%)	21(7,1%)
Maior que 65 anos	6(3,5%)	1(3,4%)	3(3,1%)	10(3,4%)
Prefiro não informar	9(5,3%)	0(0,0%)	0(0,0%)	9(3,0%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Entre os MEIs, a maioria são jovens até 25 anos com 34,5% da amostra e em seguida com 24,0% dos pesquisados com idade de 26 a 35 anos. Ou seja, mais de 50% do responsável pela gestão financeira das empresas de porte MEI são jovens de até 35 anos. Infere-se que, esse tipo de empresa é mais propenso aos jovens, talvez pelo fato de possuir poucos recursos financeiros na hora de abrir um negócio, além disso, pode-se criar um MEI sem exigências burocráticas complexas comuns as MEs e EPPs.

Logo depois buscou identificar o gênero do gestor financeiro da empresa, cerca de 63,6% são do sexo masculino, 32,0% feminino e 4,4% não informaram. Conforme Tabela 6, pode-se verificar que esse percentual de gestor financeiro do gênero masculino diminui para 55,0%, quando verificado somente o MEI, aumentando mesmo que não tão expressivamente a participação das mulheres. Zonotelli e Cerutti (2020) também verificou em sua pesquisa que o perfil dos gestores dos pequenos negócios em maioria é do sexo masculino.

Tabela 6: Gênero do responsável pela gestão financeira da empresa

Gênero	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Masculino	94(55,0%)	26(89,7%)	69(71,1%)	189(63,6%)
Feminino	66(38,6%)	3(10,3%)	26(26,8%)	95(32,0%)
Prefiro não informar	11(6,4%)	0(0%)	2(2,1%)	13(4,4%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Sendo assim, pode-se inferir que as empresas, em sua maioria, são guiadas por homens, seja como proprietário único ou em sociedade, uma vez que 87,5% dos respondentes informaram que tem a gestão financeira da empresa é feita pelo próprio proprietário ou sócio

Na Tabela 7, verifica-se os percentuais referente à experiência na área do responsável pela gestão financeira e sua auto avaliação sobre seu nível de conhecimento sobre gestão

financeira. Percebeu-se que, 53,5% apontaram não ter nenhuma experiência, 8,4% experiência de até 1 ano, 10,1% de 2 a 3 anos, 10,1 % de 4 a 5 e 17,8 % maior que 5 anos.

Algo interessante é que mais da metade, isto é, 53,5 % não possuem experiência nenhuma. Esse percentual ainda é mais elevado em relação ao MEI com 68,4%, portanto ao gerir uma empresa sem prévia experiência, sobretudo, na área de finanças pode ser um fator motivador ao fracasso da organização, pode-se mencionar, por exemplo, misturar valores monetários pessoais com o da entidade (CHIAVENATO, 2015).

Tabela 7: Experiência e nível de conhecimento do responsável pela gestão financeira da empresa

Experiência profissional	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Nenhuma experiência	117(68,4%)	8(27,6%)	34(35,1%)	159(53,5%)
Experiência de até 1 ano	19(11,1%)	0(0%)	6(6,2%)	25(8,4%)
Experiência de 2 a 3 anos	14(8,2%)	4(13,8%)	12(12,4%)	30(10,1%)
Experiência de 4 a 5 anos	8(4,7%)	2(6,9%)	20(20,6%)	30(10,1%)
Experiência maior que 5 anos	13(7,6%)	15(51,7%)	25(25,8%)	53(17,8%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)
Nível de Conhecimento				
Bom conhecimento	23(13,5%)	10(34,5%)	21(21,6%)	54(18,2%)
Regular conhecimento	73(42,7%)	14(48,3%)	45(46,4%)	132(44,4%)
Pouco conhecimento	48(28,1%)	4(13,8%)	26(26,8%)	78(26,3%)
Nenhum conhecimento	27(15,8%)	1(3,4%)	5(5,2%)	33(11,1%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ainda na Tabela 7 verifica-se como o gestor avalia seu nível de conhecimento em gestão financeira. Observa-se que 44,4% disseram que avaliam de forma regular, 26,3% apontaram ter pouco conhecimento, 18,2% bom conhecimento e 11,1% nenhum conhecimento. Sendo a mesma tendência para as empresas do porte MEI. Todavia, percebe-se que quase metade dos MEIs possuem pouco ou nenhum conhecimento. Nesse sentido, a deficiência nesse tema pode ocasionar para uma organização, desperdícios, redução da produtividade e baixo faturamento, visto que, o gestor necessita tomar decisões sobre metas e objetivos (BRUNI, 2018).

Finalizando o primeiro bloco, identificou-se o nível de escolaridade dos gestores e qual curso superior ou de pós- graduação eles possuem (Tabela 8). Considerando todos os portes das empresas analisados nesta amostra, 48,1% possuem ensino médio completo, 34,0% superior completo, 13,5% fundamental e 4,4% algum tipo de pós-graduação.

Quanto aos MEIs, verifica-se um aumento no percentual de gestores com grau de

escolaridade menor (ensino fundamental) e uma diminuição no percentual de gestores com grau de escolaridade maior (ensino superior). Desse modo, a gestão de uma empresa, independentemente de seu porte, requer habilidades e conhecimentos além dos básicos, como ler ou escrever, são necessários interpretar planilhas, dados e tabelas, além de decisões subjetivas e a carência de conhecimentos pode levar a interpretações equivocadas (LEMES JUNIOR, 2019).

Tabela 8: Nível de escolaridade do responsável pela gestão financeira da empresa

Nível de escolaridade	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Ensino fundamental	35(20,5%)	3(10,3%)	2(2,1%)	40(13,5%)
Ensino Médio	85(49,7%)	9(31%)	49(50,5%)	143(48,1%)
Ensino Superior	45(26,3%)	13(44,8%)	43(44,3%)	101(34,0%)
Pós-graduação	6(3,5%)	4(13,8%)	3(3,1%)	13(4,4%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os cursos superiores ou pós-graduação apontados foram de áreas diversas, havendo cursos de licenciatura como matemática, história, dentre outros e bacharelado como administração, contabilidade e até da área da saúde. Sendo a maioria apontado o curso de administração.

De modo geral, a primeira etapa da análise abordou o perfil das empresas e dos gestores, sendo o microempreendedor individual o porte da empresa mais expressivo da amostra, o responsável pela gestão financeira é o proprietário ou sócio, e sendo administrado por pessoas do gênero masculino. Além do mais, o nível de escolaridade médio e superior foram os mais apontados nas respostas.

4.2 GESTÃO FINANCEIRA

A segunda etapa da análise é referente a gestão financeira dos pequenos negócios, isto é, ferramentas, periodicidade, demonstrativos e indicadores que as empresas mais utilizam e quem realiza a contabilidade da empresa. Na Tabela 9, pode-se verificar quais ferramentas administrativas as empresas mais utilizam para realizar a gestão financeira.

Tabela 9: Ferramentas administrativas utilizadas

	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Caderno	63(36,8%)	2(6,9%)	13(13,4%)	78(26,3%)
Livro caixa	7(4,1%)	0(0,0%)	5(5,2%)	12(4,0%)
Programas, aplicativos ou softwares específicos	19(11,1%)	12(41,4%)	29(29,9%)	60(20,2%)
Planilhas do Excel ou ferramenta semelhante	50(29,2%)	15(51,7%)	47(48,5%)	112(37,7%)
Memória e/ou intuição	32(18,7%)	0(0%)	3(3,1%)	35(11,8%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Percebe-se que as ferramentas mais utilizadas são as planilhas do Excel ou ferramenta semelhante com 37,7% e cadernos/agendas com 26,3%. Programas/*softwares* específicos são utilizados por 20,2% das empresas analisadas 4,0% utilizam livro caixa e 11,8% memória/intuição. Um achado relevante é o fato que 37,7% das empresas, ou seja, mais de ¼, faz uso das planilhas do Excel.

Observando especificamente os MEIs, é possível notar a preferência por cadernos, embora haja o registro dos dados, esse meio não é adequado para gerar informação, pois, por exemplo, é trabalhoso e demorado fazer comparações da variação da receita ao longo dos períodos, uma vez que os dados estão registrados em cadernos. Ademais, quase 20% dos gestores fazem uso da memória/intuição deles como uma forma de administrar o negócio. Esses percentuais que indicam maior uso de cadernos ou planilhas de Excel vai de encontro com Teixeira e Pussiareli (2020) que em sua pesquisa detectou que cerca de 52% utilizam o caderno/agenda e 28% planilhas de Excel. Conclui-se que a escolha dessas ferramentas é devido ao fácil manuseio e baixo custo.

Nos MEIs observa-se que o uso de Programas/*softwares* específicos diminui para 11,1% da amostra, como são ferramentas que requerem um certo investimento, pode-se inferir que os MEIs preferem outros que não sejam onerosos, afinal seu poder financeiro é menor do que as MEs e EPPs.

Em seguida, tratando da periodicidade realizada para analisar a gestão financeira da empresa (Tabela 10), constatou-se dois extremos, no primeiro 42,4% realizam mensalmente e no segundo 37,7% sem período definido, inclusive, essa não definição de um período pode significar falta de organização e controle dos recursos financeiros que saem e entram na empresa em determinado período, provocando confusão na hora de ter ciência sobre a situação financeira da empresa.

O MEI nesse quesito de periodicidade indefinida obteve 43,9%, desse modo, talvez a falta de conhecimento teórico seja o motivo em não ter período definido, afinal como já apontado nesta pesquisa 53,5% dos pequenos negócios não possuem experiência nenhuma relacionada a administração financeira (Tabela 7).

Tabela 10: Periodicidade da análise financeira

	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Mensal	68(39,8%)	13(44,8%)	45(46,4%)	126(42,4%)
Bimestral	3(1,8%)	1(3,4%)	6(6,2%)	10(3,4%)
Trimestral	3(1,8%)	0(0,0%)	6(6,2%)	9(3,0%)
Semestral	7(4,1%)	5(17,2%)	11(11,3%)	23(7,7%)
Anual	15(8,8%)	0(0%)	2(2,1%)	17(5,7%)
Não há periodicidade definida	75(43,9%)	10(34,5%)	27(27,8%)	112(37,7%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97 (100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Tabela 11 pode-se verificar a respeito das respostas sobre quais demonstrativos, indicadores e métodos que a empresa utiliza em suas análises financeiras. Neste quesito os respondentes poderiam selecionado mais de uma opção.

Tabela 11: Demonstrativos, indicadores e métodos

	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Não utiliza	94(55,0%)	3(10,3%)	24(24,7%)	121(40,7%)
Balancete	11(6,4%)	13(44,8%)	21(21,6%)	45(15,2%)
Balanço Patrimonial – BP	24(14,0%)	22(75,9%)	46(47,4%)	92(31,0%)
Demonstração do Resultado do Exercício – DRE	12(7,0%)	24(82,8%)	50(51,5%)	86(29,0%)
Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC	57(33,3%)	20(69,0%)	51(52,6%)	128(43,1%)
Análise da situação econômico-financeira da empresa	31(18,1%)	11(37,9%)	20(20,6%)	62(20,9%)
Ponto de equilíbrio	6(3,5%)	5(17,2%)	10(10,3%)	21(7,1%)
<i>Payback</i> (Tempo de retorno)	3(1,8%)	1(3,4%)	6(6,2%)	10(3,4%)
Valor presente líquido (VPL)	3(1,8%)	2(6,9%)	2(2,1%)	7(2,4%)
Taxa interna de retorno (TIR)	1(0,6%)	3(10,3%)	2(2,1%)	6(2,0%)
Outros	0(0,0%)	7(24,1%)	0(0%)	7(2,4%)
Total (%)	171(141,5%)	29(382,8%)	97(239,2%)	297(197,0%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Percebe-se, na Tabela 11, que Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa são as utilizadas pela maioria das mês e EPPs. Outros autores corroboram essa informação, Menegon (2020) e Pereira (2019) que, por sua vez, argumentam que, além de obrigatórias, ajudam a revelar dados preciosos para tomada de

decisões. Vale ressaltar, embora obrigatórias, empresas optantes pelo simples nacional podem optar pela não elaboração do balanço patrimonial.

Também é possível notar que 40,7 % não utilizam demonstração nenhuma. Esse percentual geral sofreu influência do MEI, ou seja, 55,0% não utilizam já que não há obrigatoriedade na legislação em realizar tais demonstrativos.

Nota-se ainda, na Tabela 11, que, a maioria das empresas, independentemente de ser MEI, EPP ou ME, fazem pouco uso de indicadores como, *payback*, ponto de equilíbrio, valor presente líquido e taxa interna de retorno. Uma possível explicação seria que os pequenos negócios não fazem uso desses indicadores pelo fato de desconhecimento das técnicas, uma vez que os 18,2% dos gestores participantes desta pesquisa se auto avaliaram bom nível de conhecimento sobre gestão financeira (Tabela 7).

Em relação sobre quem faz a contabilidade da empresa, foram questionadas se fazem uso de escritório contábil, se possui contador próprio ou terceirizado ou até mesmo se não utiliza do serviço contábil (Tabela 12)

Tabela 12: Responsável pela contabilidade da empresa

	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Não há	107(62,6%)	2(6,9%)	6(6,2%)	115(38,7%)
Contador próprio (faz parte do quadro de funcionários da empresa)	5(2,9%)	1(3,4%)	9(9,3%)	15(5,1%)
Contador terceirizado (prestador de serviço)	57(33,3%)	10(34,5%)	66(68,0%)	133(44,8%)
Escritório contábil	2(1,2%)	16(55,2%)	16(16,5%)	34(11,4%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Verificou-se, na Tabela 12, que 44,8% das empresas participantes da pesquisa possuem contador terceirizado, 38,7% não utiliza o serviço contábil, 11,4% faz uso de escritório contábil e 5,1% possuem contador próprio. Logo, nota-se que dos pequenos negócios que não possuem um responsável pela contabilidade da empresa, a grande maioria é MEI, justamente pelo fato de não haver exigência legal neste sentido. Já dos que preferem contratar um contador terceirizado, a maioria é ME, já que é menos oneroso comparado a possuir no quadro da empresa um contador.

Embora não exista obrigatoriedade de um serviço de contabilidade para MEI, 33,3% dos MEIs participantes da pesquisa possui serviço contábil. Logo, pode perceber a partir desse achado que os responsáveis pelas empresas estão buscando obter informações contábeis para

possíveis tomadas de decisão.

Em seguida, foi questionado como os gestores avaliam a gestão financeira de seu negócio. Na Tabela 13 são apresentados os resultados.

Tabela 13: Auto avaliação da gestão financeira

	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Muito boa	5(2,9%)	0(0%)	4(4,1%)	9(3,0%)
Boa	65(38,0%)	22(75,9%)	39(40,2%)	126(42,4%)
Razoável	77(45,0%)	5(17,2%)	48(49,5%)	130(43,8%)
Ruim	20(11,7%)	2(6,9%)	6(6,2%)	28(9,4%)
Péssima	4(2,3%)	0(0%)	0(0,0%)	4(1,3%)
Total (%)	171(100%)	29(100%)	97(100%)	297(100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Percebe-se, na Tabela 13, que, ao analisar toda a amostra, 3% disseram ser muito boa, 42,4% boa, 43,8% razoável, 9,4% ruim e 1,3% péssima. Portanto, a partir dos resultados encontrados, pode-se concluir que, embora não tenham a gestão da empresa na condução de algum profissional experiente em gestão financeira, os gestores avaliam sendo bom e razoável a gestão financeira de seus negócios.

De acordo com o Sebrae (2022), o Brasil é um dos países mais propensos ao empreendedorismo, porém a elevada burocracia e alta carga tributária dificultam a gestão das empresas, sobretudo, os pequenos negócios. Portanto, a próxima etapa deste bloco buscou questionar aos participantes da pesquisa a respeito do nível de concordância ou discordância com algumas afirmações sobre aspectos financeiros da empresa.

Baseada na escala *Likert* de 1 a 5, em que a nota 1 indica discordância total (DT), 2 indica discordância parcial (DP), 3 não concorda e nem discorda (NCND), 4 indica concordância parcial (CP) e 5 indica concordância total (CT). Na Tabela 14 são apresentados os resultados coletados para cada afirmação.

Tabela 14: Afirmações sobre aspectos financeiros da empresa

Afirmação	%	%	%	%	%
Sobre organização e controle:	1DT*	2DT*	3NCND*	4CP*	5CT*
Nós controlamos o estoque da empresa: definimos quem responde por ele, sabemos seu valor e o giro médio de cada grupo de produto	12,1% (19,9%)	10,4% (9,9%)	15,8% (14,0%)	20,5% (17,0%)	41,1% (39,2%)
Sobre análise de capital de giro:					
Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a pagar.	4,0% (5,8%)	3,7% (2,3%)	14,8% (12,9%)	16,5% (15,2%)	60,9% (63,7%)

Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a receber	5,4% (7,0%)	1,3% (1,2%)	13,1% (12,3%)	16,8% (17,5%)	63,3% (62,0%)
Sobre análise de crédito: concedido					
Nós conhecemos o poder de pagamento de nossa empresa.	4,7% (6,4%)	3,7% (4,7%)	19,9% (19,3%)	17,5% (15,2%)	54,2% (54,4%)
Nossa política de concessão de crédito é feita de maneira subjetiva, baseada no feeling e na confiança que temos em nossos clientes.	22,2% (25,7%)	11,4% (6,4%)	30,3% (24,6%)	11,8% (10,5%)	24,2% (32,7%)
Sobre análise de custos e formação de preços:					
Nós determinamos o preço de nossos produtos estabelecendo um percentual acima do valor de custo	18,2% (19,9%)	12,8% (8,2%)	22,2% (19,3%)	12,1% (11,7%)	34,7% (40,9%)
Nós determinamos o preço de nossos produtos baseado nos preços da concorrência.	13,1% (12,3%)	4,4% (4,7%)	27,3% (31,0%)	18,9% (15,2%)	36,4% (36,8%)
Nós levamos em consideração nossos custos diretos e indiretos para estabelecermos o preço de nossos produtos.	6,1% (8,2%)	4,0% (3,5%)	17,8% (21,6%)	25,9% (20,5%)	46,1% (46,2%)
Sobre planejamento, organização e controle:					
Nossa empresa elabora um planejamento financeiro minucioso (previsão de demanda, fornecedores, logística e crédito).	27,9% (38,6%)	18,9% (16,4%)	30,0% (28,7%)	13,8% (8,2%)	9,4% (9,9%)
Nossa empresa define um orçamento para todas as etapas e itens do planejamento.	20,9% (25,1%)	19,9% (17,5%)	30,3% (31,0%)	16,2% (15,2%)	12,8% (11,1%)
Nossa empresa compara as previsões do planejamento financeiro com os resultados reais obtidos.	32,3% (37,4%)	14,5% (12,9%)	29,3% (27,5%)	13,8% (14,6%)	10,1% (7,6%)
Sobre avaliação de investimentos e financiamentos:					
Fazemos um estudo aprofundado sobre a atratividade dos projetos em que a empresa investe.	43,1% (47,4%)	14,8% (10,5%)	29,3% (31,0%)	6,7% (5,8%)	6,1% (5,3%)
Sobre resultados econômicos e financeiros:					
Nós sabemos exatamente qual a margem de contribuição de cada um de nossos produtos.	8,8% (10,5%)	12,8% (11,1%)	27,9% (29,8%)	22,2% (21,1%)	28,3% (27,5%)
Sobre relevâncias das informações contábeis e financeiras:					
Nossa empresa leva em conta as informações contábeis e financeiras para tomar decisões.	2,7% (3,5%)	5,7% (4,7%)	13,8% (11,1%)	24,6% (25,1%)	53,2% (55,6%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

* Os dados fora dos parênteses se referem a todas empresas participantes da amostra. Os dados dentro dos parênteses referem-se as empresas classificadas como MEI.

Esta etapa iniciou-se questionando sobre controle de estoque, se há definição de quem responde por ele, se conhecem seu valor e giro médio de cada grupo de produtos. 41,1 % concordaram totalmente, ou seja, boa parte das empresas possuem organização e controle sobre

o estoque.

Quando questionado a respeito do capital de giro, se sabem exatamente o valor e os vencimentos das contas a pagar e receber, cerca de 60,9% concordaram totalmente e somente 4,0% discordam totalmente. Os valores são semelhantes quanto o assunto foi contas a receber, 63,3% concordaram totalmente e 5,4% discordam totalmente apenas. Isso revela que os pequenos negócios, inclusive o MEI está a par de suas contas a pagar e receber. Tal fato vai ao encontro com o estudo de Menegon (2020) que relata o benefício de controle das contas a pagar e receber, o que é benéfico, pois ter controle, por exemplo, das contas a receber ajuda a evitar atrasos em pagamentos.

Quando perguntado se a empresa conhece seu poder de pagamento apenas 4,7% discordaram totalmente e 54,2% concordam totalmente. Quando questionado sobre a política de crédito ser baseada na confiança e *feeling* do cliente ouve um equilíbrio nas respostas, no entanto 22,2 % discordam totalmente e 11,4% parcialmente, ou seja, mais de 1/3 não possuem essa prática de política de crédito.

Essa prática não é unanimidade nas empresas participantes desta pesquisa, até mesmo o MEI sendo 25,7% discordando totalmente, pode-se compreender, então, que diante do cenário nacional econômico desfavorável, em decorrência da pandemia e outros fatores, que interferiram na renda da população, essas empresas por medo de inadimplência de seus clientes optem por outras alternativas de concessão de crédito.

Questionado se a empresa estabelece o preço dos produtos com um percentual acima do valor do custo, 34,7% concordaram totalmente e quando perguntado se os preços dos produtos são baseados na concorrência 36,4% descreveram que concordam totalmente. Já os resultados na pesquisa de Menegon (2020) indicam que 11,76% concordam totalmente com essa mesma afirmação, isto é, um percentual menor. Compreende-se então, que é preciso uma maior compreensão sobre os aspectos financeiros dessas empresas, visto que, esse resultado pode ser entendido como ausência de conhecimento sobre outros meios de formação de preço.

Do mesmo modo foi perguntado se a empresa leva em consideração custos diretos e indiretos na elaboração dos preços e 46,1 % concordaram totalmente com essa afirmação, já o MEI segue a mesma tendência com 46,2% de total concordância. Portanto, isso mostra que as empresas levam em conta seus custos diretos e indiretos na elaboração dos preços, que por sua vez, é um bom indicativo, visto que, ao conhecer sobre esse fato a empresa adquire planejamento de como o dinheiro é gasto. Por outro lado, pode-se inferir que os gestores mesclam a forma de precificar o produto, ora se baseando na concorrência, ora avaliando os custos diretos e indiretos, ora atribuindo um percentual acima do custo.

Em seguida foi perguntado se a empresa elabora um planejamento financeiro minucioso, ou seja, rigoroso, e somente 9,4% concordaram totalmente e 13,8% parcialmente. Do mesmo modo questionou-se se a empresa define um orçamento para todas as etapas do planejamento e apenas 12,8% concordaram totalmente e 16,2 % parcialmente. Ambas as questões tiveram similaridade com o MEI. Portanto, esses percentuais revelam algo preocupante, pois sugere que essas empresas não estão dando importância a gestão financeira atual e futura da organização.

Assim como nos temas anteriores, a respeito do planejamento, organização e controle, foi perguntado se a empresa faz comparações financeiras com resultados obtidos e apenas 10,1% responderam que concordam totalmente e o MEI seguindo a mesma tendência com 7,6% de concordância total.

Quando abordado o tema de investimentos e financiamentos, foi perguntado se a empresa faz um estudo aprofundado sobre a atividade dos projetos em que a entidade investe e cerca de 43,1% discordaram totalmente. Também foi perguntado se a organização sabe exatamente qual a margem de contribuição de cada produto e 22,2% responderam que concordam parcialmente e 28,3% totalmente. Ambas as questões tiveram dados similares ao MEI, o que elevou tal percentual.

Em seguida questionou-se a empresa leva em consideração informações contábeis e financeiras para tomada de decisões e 53,2% concordaram totalmente e 24,6% parcialmente. Isso indica que as empresas, mesmo sendo pequenos negócios, reconhecem a importância das informações contábeis, já que podem revelar como anda a saúde financeira do negócio e influenciar em futuras decisões.

Um aspecto interessante é que para 9 de 14 afirmações cerca de 20% a 30% dos respondentes nem concordam e nem discordam. Tal fato, pode sugerir que os entrevistados não possuem uma opinião formada a respeito dos aspectos abordados nas afirmações.

Outro aspecto interessante é o fato dessas empresas terem foco no curto prazo, ou seja, são metas e objetivos que desejam ser alcançados rapidamente, no entanto, pode significar que essas empresas não estão preocupadas com planejamento estratégico, isto é, no longo prazo.

4.3 DESAFIOS ENFRENTADOS

No Brasil, gerir uma empresa não é tarefa fácil, sobretudo, os pequenos negócios que encaram desafios complexos decorrentes das inúmeras dificuldades em se manter no mercado. Além disso, nos últimos anos o mundo sofreu impactos profundos decorrentes da pandemia

Covid-19 abalando a economia global provocando desafios tanto para grandes e médias empresas, mas principalmente para as micro e pequenas empresas.

Cerca de 33,5% das empresas nos primeiros meses de 2020 relataram que sofreram algum impacto negativo em decorrência da pandemia (IBGE, 2020). Portanto, essa etapa da análise de dados revelou os desafios enfrentados pelos pequenos negócios localizados na região metropolitana de João Pessoa-PB.

Para isso, iniciou-se questionando os entrevistados sobre qual as maiores dificuldades que o gestor enfrenta na condução de uma empresa. Neste quesito era possível que os respondentes registrassem mais de uma resposta (Tabela 15).

Tabela 15: Auto avaliação da gestão financeira

	MEI (%)	EPP (%)	ME (%)	Total (%)
Alta carga tributária	120(70,2%)	26(89,7%)	87(89,7%)	233(78,5%)
Controle das despesas	61(35,7%)	18(62,1%)	53(54,6%)	132(44,4%)
Separar financeiro pessoal do financeiro da entidade	69(40,4%)	6(20,7%)	37(38,1%)	112(37,7%)
Concorrência	51(29,8%)	25(86,2%)	54(55,7%)	130(43,8%)
Crises de mercado	67(39,2%)	21(72,4%)	43(44,3%)	131(44,1%)
Sem dificuldades	5(2,9%)	0(0%)	0(0%)	5(1,7%)
Outros	7(4,1%)	1(3,4%)	2(2,1%)	10(3,4%)
Total (%)	171	29	97	297

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com a Tabela 15, conclui-se que a alta carga tributária foi exposta como a principal dificuldade encontrada com 78,5%. É possível notar que nesse quesito o MEI teve o menor percentual com 70,2%, sendo também elevado, porém uma das finalidades do MEI é a simplicidade e tarifas de tributos menores, mesmo assim essas empresas ainda questionam os percentuais, talvez pelo fato do seu faturamento ser menor e portanto tenham essa impressão que a carga tributária interfira em seus lucros.

Essa alta carga de tributos impacta no crescimento da organização, a fim de conseguir uma margem de lucro os pequenos negócios são obrigados a repassar os valores para seus clientes. Outro fato interessante é que 44,1% das empresas relataram também crises de mercado, possivelmente influenciados pela pandemia, sendo que MEIs apresentam o menor percentual quando se avaliado separadamente por porte referente a esse quesito. Tal achado vai de encontro com Tenório (2022) que entre uma amostra de 68 empresas, 18% apontaram crises de mercado como dificuldades a ser enfrentadas.

Do mesmo modo, anteriormente feito, na etapa gestão financeira, pediu-se para os

respondentes avaliarem algumas afirmações sobre os aspectos financeiros da empresa na pandemia e responderem de acordo com seu nível de concordância baseada na escala *Likert* de 1 – 5 em que a nota 1 indica discordância total (DT), 2 indica discordância parcial (DP), 3 não concorda e nem discorda (NCND), 4 indica concordância parcial (CP) e 5 indica concordância total (CT). Sobre os desafios enfrentados durante a pandemia, na Tabela 16 são apresentados os resultados.

Tabela 16: Desafios enfrentados durante a pandemia

Afirmação	%	%	%	%	%
Sobre aspectos financeiros de sua empresa na pandemia:	1DT*	2DP*	3 NCND	4CP*	5CT*
O lucro da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.	5,4% (4,1%)	5,4% (6,4%)	8,1% (8,2%)	15,2% (13,5%)	66,0% (67,8%)
O faturamento da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.	5,7% (4,1%)	5,1% (5,8%)	8,4% (8,8%)	13,8% (11,7%)	67,0% (69,6%)
A falta de conhecimento em gestão financeira e ferramentas financeiras prejudicou muito esta empresa na pandemia.	13,8% (11,7%)	10,8% (9,9%)	19,2% (14,0%)	8,8% (7,0%)	47,5% (57,3%)
Foi muito difícil pagar as contas em dia durante a pandemia	4,7% (3,5%)	3,7% (4,1%)	9,8% (8,8%)	8,1% (5,8%)	73,7% (77,8%)
Foi muito difícil fazer a gestão financeira do negócio durante a pandemia	8,4% (7,6%)	6,1% (5,3%)	13,5% (9,4%)	9,8% (8,8%)	62,3% (69,0%)
Devido à pandemia tive que melhorar ferramentas e procedimentos da gestão financeira da empresa	20,5% (23,4%)	10,4% (5,3%)	15,5% (10,5%)	11,1% (11,1%)	42,4% (49,7%)
Considero que a empresa esteja bem preparada para superar uma crise semelhante à ocorrida por decorrência da pandemia	30,3% (40,4%)	11,8% (12,9%)	21,9% (18,7%)	15,2% (9,4%)	20,9% (18,7%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

* Os dados fora dos parênteses se referem a todas empresas participantes da amostra. Os dados dentro dos parênteses referem-se as empresas classificadas como MEI.

Sobre os desafios enfrentados na pandemia sobre aspectos financeiros da empresa, foi perguntado se o lucro da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia. 66,0 % concordaram totalmente e 15,2 % parcialmente. Em seguida questionou se houve queda no

faturamento e 67,0% concordaram totalmente e 13,8% parcialmente. Tais valores também são semelhantes ao MEI. Esses percentuais se assimilam com os estudos de Tenório (2022), cerca de 71% apontaram queda no faturamento durante a pandemia. Logo esses dados revelam que as empresas passaram por dificuldades durante esse período, uma vez que, muitos estabelecimentos foram obrigados a reduzir a jornada de trabalho ou não funcionar durante os primeiros meses da pandemia. Fica evidente que as organizações participantes desta pesquisa por serem do comércio e serviços, tiveram suas finanças prejudicadas, pois tais setores foram os mais afetados.

Quando perguntado se a falta de conhecimento em gestão financeira e ferramentas prejudicou a empresa, 47,5% concordaram totalmente e 8,8% parcialmente. O MEI também seguiu a mesma tendência. Isso mostra a deficiência que essas empresas possuem nesse tipo de gestão. A respeito das afirmações “foi muito difícil pagar as contas em dia durante a pandemia”, 73,7% concordaram totalmente e “foi muito difícil fazer a gestão financeira do negócio durante a pandemia” 62,3% concordaram totalmente. Assim como nas afirmações anteriores, o MEI obteve as mesmas tendências. Como as empresas reduziram seu faturamento e lucro, é de se esperar dificuldades para cumprirem seus ajustes financeiros.

Quando perguntado se devido a pandemia a empresa teve que melhorar ferramentas e procedimentos de gestão financeira, 42,4% concordaram totalmente, e no último questionamento foi perguntado a empresa se a mesma estaria preparada para superar uma crise semelhante a pandemia e 30,3% discordaram totalmente, 11,8% parcialmente, 21,9% nem concordaram nem discordaram e somente 20,9% concordaram totalmente. Quando observado o MEI, nesse caso, sua discordância total acerca da assertiva foi ainda maior, com 40,4%. Logo, nota-se que essas empresas não possuem confiança para lidar com outra pandemia similar, talvez devido à carência profissional adequada ou também pela falta de apoio expressivo por parte dos entes governamentais.

Na última questão do questionário, foi perguntado se devido à pandemia passou a utilizar outros demonstrativos ou indicadores (Tabela 17).

Tabela 17: Uso de outros indicadores ou demonstrativos devido à pandemia

Pergunta	MEI	EPP	ME	Total (%)
Sim	52(30,4%)	1(3,4%)	24(24,7%)	77(25,9%)
Não	119(69,6%)	28(96,6%)	73(75,3%)	220(74,1%)
Total (%)	171(100,0%)	29(100,0%)	97(100,0%)	297(100,0%)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Tabela 17 revela que 74,1% não se fez uso de outros demonstrativos ou indicadores. Embora a minoria (25,9%) tenha dito que fizeram uso de outros indicadores ou demonstrativos que não era utilizado antes da pandemia, tal resultado é importante pelo fato de alguns gestores terem vislumbrado que a gestão financeira da empresa precisa de melhorias.

Esses 25,9% apontaram o balanço patrimonial, demonstração do fluxo de caixa e demonstração do resultado e exercício como os indicadores ou demonstrativos que passaram a ser utilizados devido à pandemia, representando mais de 90,0% das respostas citadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competitividade do mercado exige das empresas gestão eficiente em todas as áreas que norteiam uma organização. Dentre essas áreas, finanças possuem importância essencial. A empresa que não faz gestão financeira eficiente tende a colher sérios problemas. A referida pesquisa teve como objetivo analisar como as Micro e Pequenas Empresas: MEI, ME e EPP realizam a gestão financeira na região metropolitana de João Pessoa – PB.

Com base nos resultados obtidos na pesquisa com a aplicação de questionário foi possível identificar o perfil desses negócios e de seus gestores, descrever as ferramentas mais utilizadas, além de identificar as dificuldades enfrentadas pelas empresas.

Percebe-se que o ramo de atuação na qual a maioria das empresas pertencem é o comércio e o setor de serviços. Constatou-se também que, o tempo de atuação das MPE's estar por volta de até 5 anos, no entanto, quando levado em consideração apenas o MEI cerca de 80% estão até 5 anos, anos no mercado. Sobre quem realiza a gestão financeira os resultados mostraram que os próprios proprietários ou sócios realizam a gestão financeira, ou seja, não é comum a contratação de um profissional qualificado o que pode gerar administração deficiente dos recursos. Já quanto ao gênero responsável pela gestão financeira, o masculino teve maior representatividade, inclusive, o MEI. Esse resultado demonstra que ainda é comum a gestão de pequenos negócios serem guiados por homens, isto é, algo descendente da estrutura familiar patriarcal onde o pai é o grande centro da família e com sua ausência essa liderança fica com o filho mais velho e preferencialmente homem.

Em relação aos indicadores e demonstrativos financeiros, o balanço patrimonial, a demonstração de resultado e exercício e a demonstração do fluxo de caixa, foram os principais indicadores, sobretudo, nas EPP's e ME's. De acordo com leis vigentes esses demonstrativos são obrigatórios e também ajudam a revelar a saúde financeira da empresa. Além disso, cerca de 40,7% apontaram não fazer uso de nenhum demonstrativo ou indicador, sendo 55,0% referente apenas ao MEI, o que era de se esperar, uma vez que, não existe obrigação legal dos MEIs elaborar tais demonstrativos.

As ferramentas mais utilizadas pelos gestores foram as planilhas do Excel ou semelhante, além de programas ou *softwares* específicos foram as ferramentas mais presentes nos resultados da pesquisa. Verificou-se, através da pesquisa realizada, que a contabilidade dos pequenos negócios é realizada por contador terceirizado, esse hábito é devido ao fato em que se manter um profissional contador no quadro de funcionários é de custo alto e contratar esses

serviços apenas para realizar atividades contábeis exigidas por lei para essas empresas é menos oneroso.

Além disso, os gestores concordam com a afirmação de que a formação de preço de seus produtos é baseada na concorrência, atribuir um percentual acima do valor de custo e levar em consideração os custos diretos e indiretos na formação dos preços.

Quanto aos desafios enfrentados durante a pandemia, vale ressaltar que o faturamento e o lucro das empresas sofreram redução durante a pandemia, e conseqüentemente impactando nos pagamentos de contas, impostos e tributos. Logo, esses impactos abalaram as empresas de tal forma que cerca de 30,3% relataram não estar preparados para crise semelhante.

Apesar de atingir os objetivos da pesquisa, alguns fatores impossibilitaram a coleta de uma amostra mais expressiva. Sabendo da grande quantidade de MPE's existentes na região metropolitana de João Pessoa-PB, porém quando comparada a outras pesquisas com teor semelhante como, por exemplo, na pesquisa realizada por Menegon (2020) o qual obteve uma amostra com 51 empresas, foi possível obter uma amostra satisfatória nesse caso com 297 empresas.

Devido aos problemas causados pela pandemia, as coletas iniciais dos dados foram através de formulário *online*, que não possuem a mesma conversão que presencialmente. Logo depois com a volta da normalidade a coleta de dados foi realizada presencialmente. Além disso, com 57,6% das respostas sendo do MEI, é de se esperar que as respostas tenham sido mais propensas aos registros dos microempreendedores individuais.

Entretanto, ainda que a amostra não seja expressiva, os resultados alcançados responderam os objetivos do trabalho, que até mesmo podem servir de apoio para pesquisas com teor semelhante, afinal esta pesquisa é apenas o início de futuros estudos acadêmicos a respeito da gestão financeira dos pequenos negócios situados na região metropolitana de João Pessoa – PB.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. **Porte de empresa**. 6 out. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/administrativo/porte-de-empresa>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 4. ed. . São Paulo: Editora Atlas, 2011. Disponível em:< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484751/>>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022452/>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- AGÊNCIA SEBRAE, **Pequenos negócios cumprem expectativa e geram mais de 192 mil empregos em setembro**. 2022. Disponível em: < <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empresedor/pequenos-negocios-cumprem-expectativa-e-geram-mais-de-192-mil-empregos-em-setembro/>>. Acesso em: 18 set. 2022.
- BNDES. **Porte de empresa**: Classificação de porte dos clientes.2021. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- BRUNI., Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018431/>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores**: a gestão de negócios ao alcance de todos. Barueri, SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441763/>>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão financeira**: uma abordagem introdutória, 2º edição. Barueri, SP: Editora Manole, 2015. Disponível em:< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445518/>>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- CASADO, Johny.HM, et al. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Grupo A, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900445/>>. Acesso em: 04 nov. 2021.
- DOS SANTOS, Daniel Ferreira et al. Micro e pequenas empresas: um estudo bibliométrico dos artigos apresentados no Enanpads de 1999 a 2009. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 631-647, 2014. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4901298>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

DINIZ, Maria Helena. Importância da função social da empresa. **Revista Jurídica**, v. 2, n. 51, p. 387-412, 2018. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/2815>>. Acesso em: 04 set. 2021.

FERREIRA NETO, Hamilton Rego; RIGON, Ederson Leandro Barbosa; CAVAZZANA, Airton. Contabilidade gerencial: a importância da contabilidade gerencial nas tomadas de decisões das micro e pequenas empresas. **Revista Empreenda UNITOLEDO**, Araçatuba, ano 1, v. 4, p. 173-188, 2020. Disponível em: <http://ojs.toledo.br/index.php/gestaoetecnologia/article/view/2984/619>. Acesso em: 11 nov. 2021. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157132/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

FOLHA BV. **Falta de planejamento e má gestão financeira podem levar à falência**. [S. l.], 5 jul. 2022. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/ECONOMIA/Economia/Falta-de-planejamento-e-ma-gestao-financeira-podem-levar-a-falencia/88257>>. Acesso em: 31 jul. 2022.

G1. Mais de 1 milhão de micro e pequenas empresas foram abertas no país em quatro meses, aponta Sebrae: Comércio varejista de vestuário e acessórios lidera ranking de novos empreendimentos. Abertura de novos MEIs registrou queda de 3,1%. Rio de Janeiro, 2 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/06/02/mais-de-1-milhao-de-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-no-pais-em-quatro-meses-aponta-sebrae.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

GONÇALVES, Sergio, P. **Administração de Materiais**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157132/>>. Acesso em: 31 out. 2021.

GUIMARÃES, Andreia Bastos da S; CARVALHO, Kátia c. Medeiros; PAIXÃO, Luiz Andrés Ribeiro. Micro, pequenas e médias empresas: conceitos e estatísticas. **Radar : tecnologia, produção e comércio exterior**, n. 55, p. 21-26, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8274>. Acesso em: 4 set. 2021.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010534/>. Acesso em: 11 out. 2021.

IBGE. **Indicadores de empresas**. 2020. Disponível em: <<https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>>. Acesso em: 14 out 2022.

KOTLER, Philip. **Marketing para o Século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercado. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202458/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

KUAZAQUI, Edmir; KANAANE, Roberto; SOIDA, Ivan Akio Itocazo. Micro E Pequenas Empresas E O Período Da Pandemia Na Cidade De São Paulo. In: **CLAV 2020**. 2020.

Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2020/paper/viewPaper/7543>>. Acesso em: 04 set. 2021.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando Micro e Pequenas Empresas** - Empreendedorismo e Gestão 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150393/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MASAKAZU, Hoji. **Gestão Financeira Econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019292/>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MAMEDE, Gladstone. **Manual de Direito Empresarial**. São Paulo: Editora Atlas, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024111/>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**, 18ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MENEGON, Rodrigo. **Gestão financeira de micro e pequenas empresas: um estudo no setor do comercio de Chapecó - SC**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Administração) - Universidade comunitária da região de Chapecó, Chapecó, 2020. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-sociais-aplicadas/mestrado-csa/1242-gestao-financeira-em-micro-e-pequenas-empresas-um-estudo-no-setor-do-comercio-de-chapeco-sc/file>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e Gestão de Estoques**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532400/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

PEREIRA, Maria Heloísa Rocha. **Planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas da Paraíba**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16109>>. Acesso em: 18 out 2022.

PIMENTEL, Rafaela de Souza Monteiro; CARVALHO, Maria de Lourdes Monteiro. **Demonstrações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas: a importância para a sobrevivência organizacional**. 2018. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/2145>>. Acesso em: 08 set. 2021.

PORTO, Matheus das Chagas; MARTINS, Leonardo de Carvalho. **A importância do uso da contabilidade gerencial na gestão das micro e pequenas empresas no município de barra do Piraí**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7515>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547224806/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SALOTTI, Meirelles Bruno, et al. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022476/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SANTOS SIQUEIRA, Lilian; BARBOSA, Claudia Kauffmann. A importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 33, p. 106-121, 2017. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/802>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. 2021. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/conteudo_uf/quais-sao-os-tipos-de-empresas,af3db28a582a0610VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 22 ago. 2021.

SEBRAE. **Controle de contas a pagar**: Uma boa gestão financeira deve prever a melhor margem de lucratividade, equilibrando os gastos e avaliando o saldo atual. 24 set. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 1 out. 2021.

SEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**: Descubra quais são os fatores de mortalidade e sobrevivência dos negócios. 30 out. 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 1 out. 2021.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**: Em dez anos, os valores da produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões. 2011. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 16 out. 2021.

SEBRAE. **Pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país**: Estudo elaborado pelo Sebrae e FGV confirma a crescente relevância das micro e pequenas empresas na economia. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais,7b965c911da51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**: Conheça os principais números sobre a participação dos pequenos negócios nas economias brasileira e paulista. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SEBRAE - SP. **Causa mortis**: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. [S. l.], julho 2014. Disponível em:
https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/CAUSA%20MORTIS_vf.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

SEBRAE. **Como superar as dificuldades de empreender no Brasil**: Conheça o cenário do empreendedorismo no Brasil e saiba como o Sebrae pode ajudar você a encontrar formas para superar os desafios que surgirem. [S.l], 2022. Disponível em: <
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-superar-as-dificuldades-de-empreender-no-brasil,bc9ae0a0fbd72810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 29 set. 2022.

TEIXEIRA, Danimélia Martins. Importância da gestão financeira para a sobrevivência das micro e pequenas empresas em cenários atípicos. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 6, n. 3, 2020. Disponível em:<
<http://143.244.215.40/index.php/reinpec/article/view/597>>. Acesso em: 15 out. 2022.

TENÓRIO, Myllena de Oliveira. **A utilização das práticas de gestão financeira nas empresas**: uma análise dos impactos provocados pelo coronavírus nas microempresas na cidade de Arapiraca-AL. 2022. Disponível em:<
<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/4231>>. Acesso em: 18 out.2022.

TOMAZETTE, Marlon. **Curso de direito empresarial v 1**: teoria geral e direito societário. 11. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553616671/>. Acesso em: 15 ago. 2021

ZANOTELLI, Carlos Alberto; CERUTTI, Bernadete Bregolin. Gestão de micro e pequenas empresas: Um estudo no vale do Taquari/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2474>>. Acesso em: 08 set. 2021.

APÊNDICE A - Questionário

Prezado (a) respondente:

Essa é uma pesquisa acadêmica para fins de conclusão de curso, com o objetivo de descrever a gestão financeira das micro e pequenas empresas da região metropolitana de João Pessoa/PB.

O questionário demandará de 5 a 10 minutos do seu tempo e deverá ser respondido, preferencialmente, pela pessoa responsável pela administração financeira da empresa. As respostas devem ser escolhidas como aquelas que mais se aproximam da realidade da empresa, de acordo com a opinião do respondente.

Equiparando-se a isso, o (a) respondente não será identificado em nenhum momento, desse modo, solicitamos que as perguntas sejam respondidas com a máxima franqueza para uma melhor análise dos dados obtidos e melhor desenvolvimento do projeto. Ressaltamos que as respostas obtidas neste questionário serão utilizadas apenas para um estudo sobre o assunto e a divulgação será restrita ao meio científico.

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos a disposição para maiores esclarecimentos.

BLOCO 1 – PERFIL DA EMPRESA E DO GESTOR

1 Qual a cidade em que se localiza a empresa?

- João Pessoa Alhandra Bayeux Caaporã
 Cabedelo Conde Cruz do Espírito Santo
 Lucena Pedras de Fogo Pitimbu Rio Tinto
 Santa Rita

2 Qual o porte da empresa?

- MEI – Microempreendedor Individual (faturamento bruto anual até R\$ 81 mil)
 ME – Microempresa (faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil)
 EPP – Empresa de pequeno porte (faturamento bruto anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões)

3 Em qual setor a empresa atua? (Pode marcar mais de uma opção)

- Comércio Serviços Indústria

4 Quantos anos a empresa atua no mercado?

- Até 2 anos
 De 3 anos até 5 anos
 De 6 anos até 10 anos
 De 11 anos até 15 anos
 Mais que 15 anos

5 Quem é o responsável pela gestão financeira?

- Proprietário/sócio da empresa
 Pessoa contratada pela empresa
 Outro: _____

6 Qual a idade da pessoa responsável pela gestão financeira da empresa?

- 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos 46 a 55 anos
 56 a 65 anos Maior que 65 anos prefiro não informar

7 Qual o gênero do gestor financeiro da empresa?

- Masculino Feminino Prefiro não informar

8 Qual sua experiência profissional na área financeira de uma empresa?

- Nenhuma experiência
 Experiência de até 1 ano
 Experiência de 2 a 3 anos
 Experiência de 4 a 5 anos
 Experiência maior que 5 anos

9 Como você avalia seu nível conhecimento em gestão financeira de negócios?

- Bom conhecimento Regular conhecimento
 Pouco conhecimento Nenhum conhecimento

10 Qual a maior escolaridade da pessoa responsável pela gestão financeira da empresa? Se superior, qual área de formação?

Fundamental Médio Completo Superior Completo Pós-Graduação

11 Caso tenha marcado ensino superior ou pós-graduação, qual o curso?

BLOCO 2 - GESTÃO FINANCEIRA

12 Marque a ferramenta administrativa mais utilizada na execução a gestão financeira da empresa?

- cadernos
 livros caixa
 programas, aplicativos ou softwares específicos
 planilhas do Excel ou ferramenta semelhante
 memória e/ou intuição

13 Qual a periodicidade aplicada pela gestão para a análise financeira?

- Mensal bimestral semestral trimestral anual não há periodicidade definida

14 Assinale quais demonstrativos, indicadores e métodos abaixo a empresa utiliza em suas análises financeiras (marque quantas alternativas forem necessárias):

- não utiliza
 Balancete
 Balanço Patrimonial - BP
 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
 Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC
 Análise da situação econômico-financeira da empresa (Indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e de atividade)
 Ponto de Equilíbrio.
 Payback (Tempo de Retorno do Investimento).
 Valor Presente Líquido (VPL).
 Taxa Interna de Retorno (TIR).
 Outros _____

15 A contabilidade da empresa é realizada por quem?

- não há
 Contador próprio (faz parte do quadro de funcionários da empresa)
 Contador terceirizado (prestador de serviço)
 escritório contábil

16 Como você avalia a gestão financeira de seu negócio?

- Muito boa Boa Razoável Ruim Péssima

OBSERVAÇÃO: As opções de respostas das questões seguintes serão entre uma escala de 1 a 5, em que a nota 1 indica discordância total (DT), 2 indica discordância parcial (DP), 3 não concorda e nem discorda, 4 indica concordância parcial (CP) e 5 indica concordância total (CT) da afirmativa. Você deverá marcar apenas uma nota entre 1 e 5.

Informe seu grau de concordância ou discordância em relação às seguintes informações sobre aspectos financeiros de sua empresa:

Sobre organização e controle:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
17 Nós controlamos o estoque da empresa: definimos quem responde por ele, sabemos seu valor e o giro médio de cada grupo de produto					

Sobre análise de capital de giro:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
18 Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a pagar.					
19 Nós sabemos exatamente o valor e os vencimentos de nossas contas a receber					

Sobre análise de crédito:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
20 Nós conhecemos o poder de pagamento de nossa empresa.					
21 Nossa política de concessão de crédito é feita de maneira subjetiva, baseada no feeling e na confiança que temos em nossos clientes.	45	13	46	20	50

Sobre análise de custos e formação de preços:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
22 Nós determinamos o preço de nossos produtos estabelecendo um percentual acima do valor de custo					
23 Nós determinamos o preço de nossos produtos baseado nos preços da concorrência.					
24 Nós levamos em consideração nossos custos diretos e indiretos para estabelecermos o preço de nossos produtos.					

Sobre planejamento, organização e controle:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
25 Nossa empresa elabora um planejamento financeiro minucioso (previsão de demanda, fornecedores, logística e crédito).					
26 Nossa empresa define um orçamento para todas as etapas e itens do planejamento.					
27 Nossa empresa compara as previsões do planejamento financeiro com os resultados reais obtidos.					

Sobre avaliação de investimentos e financiamentos:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
28 Fazemos um estudo aprofundado sobre a atratividade dos projetos em que a empresa investe.					

Sobre resultados econômicos e financeiros:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
29 Nós sabemos exatamente qual a margem de contribuição de cada um de nossos produtos.					

Sobre relevâncias das informações contábeis e financeiras:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
30 Nossa empresa leva em conta as informações contábeis e financeiras para tomar decisões.					

BLOCO 3 – DESAFIOS ENFRENTADOS

31 Na sua percepção, qual a maior dificuldade que o gestor enfrenta na condução de uma empresa? (Permitida mais de uma alternativa).

- Alta carga tributária
- Controle das despesas
- Separar financeiro pessoal do financeiro da entidade
- Concorrência
- Crises de mercado
- Sem dificuldades
- Outro: _____

OBSERVAÇÃO: As opções de respostas das questões seguintes serão entre uma escala de 1 a 5, em que a nota 1 indica discordância total (DT), 2 indica discordância parcial (DP), 3 não concorda e nem discorda, 4 indica concordância parcial (CP) e 5 indica concordância total (CT) da afirmativa. Você deverá marcar apenas uma nota entre 1 e 5.

Informe seu grau de concordância ou discordância em relação às seguintes informações sobre aspectos financeiros de sua empresa na pandemia:

Sobre aspectos financeiros de sua empresa na pandemia:	1 DT	2 DP	3	4 CP	5 CT
32 O lucro da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.					
33 O faturamento da empresa diminuiu consideravelmente durante a pandemia.					
34 A falta de conhecimento em gestão financeira e ferramentas financeiras prejudicou muito esta empresa na pandemia.					
35 Foi muito difícil pagar as contas em dia durante a pandemia					

36 Foi muito difícil fazer a gestão financeira do negócio durante a pandemia					
37 Devido à pandemia tive que melhorar ferramentas e procedimentos da gestão financeira da empresa					
38 Considero que a empresa esteja bem preparada para superar uma crise semelhante à ocorrida por decorrência da pandemia					

39 Devido à pandemia, a empresa **PASSOU A UTILIZAR** outros demonstrativos, indicadores e métodos que **NÃO** eram utilizados **ANTES** da pandemia?

- NÃO**, a gestão financeira em relação aos demonstrativos, indicadores e métodos permaneceu a mesma antes e durante a pandemia
- SIM**, houveram mudanças em relação à gestão financeira em relação aos demonstrativos, indicadores e métodos durante a pandemia

40 Se respondeu sim na questão anterior, assinale quais demonstrativos, indicadores e métodos abaixo a empresa passou utilizar devido à pandemia para realizar suas análises financeiras.

- Balancete
- Balanço Patrimonial - BP
- Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
- Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC
- Análise da situação econômico-financeira da empresa (Indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e de atividade) Ponto de Equilíbrio.
- Pay-Back (Tempo de Retorno do Investimento).
- Valor Presente Líquido (VPL).
- Taxa Interna de Retorno (TIR).
- Índice de Lucratividade (IL).
- Outros _____